

## DIREITOS SOCIAIS NA CONSTITUINTE

# ACORDO CENTRÃO-COVAS PREJUDICA TRABALHADORES

O grupo de Covas uniu-se ao "Centrão" para derrubar a estabilidade e impedir a aprovação das 40 horas semanais na Constituinte. Entretanto, a direita não obteve apenas vitórias no capítulo dos Direitos Sociais. Veja na pág. 3.



EDITORIAL

### Patetadas

O governo conseguiu uma proeza na última quinta-feira: reuniu 15 pessoas a favor de cinco anos de mandato para Sarney. Por ordem do próprio Sarney, o ministro Paulo Brossard, da Justiça, organizou este encontro, com outros 14 ministros, para dar prosseguimento à ofensiva do presidente contra a Constituinte e fazer uma nova e desesperada tentativa de impedir a votação dos quatro anos.

A situação delinea-se cada dia com maior gravidade. O desgoverno é total. A inflação dispara. As concessões ao FMI e aos banqueiros internacionais revelam-se como traição descarada à nação. A recessão marcha aceleradamente. Os brasileiros já tiveram provas inequívocas que este governo é incompetente e incapaz de gerir a administração pública. Mas o grupo de José Sarney, cego e obstinado, reúne 15 dos 27 ministros para dizer que a manifestação da opinião pública em favor de eleições logo após a promulgação da Constituição, gera "um clima de conspiração". E que a realização do pleito neste ano é "nefasta", leva aos "caos".

O desatino dos ocupantes do Planalto toma claramente uma feição golpista. O próprio presidente encabeça uma campanha furiosa de desmoralização da Constituinte e de sabotagem da normalidade democrática. Mesmo com a tendência conservadora que vai predominando no texto constitucional, o presidente é inflexível no seu projeto maior: ficar cinco anos na cadeira que ocupa ilegítimamente, já que é hoje repudiado pela imensa maioria dos brasileiros.

A imprensa dá conta que, perseguindo esta meta, Sarney trata novamente de criar uma situação de confronto entre o Poder Judiciário e a Constituinte. Neste sentido, sua equipe acumula do-

cumentação para forjar um pronunciamento do Supremo Tribunal Federal negando à Constituinte o direito de fixar o mandato do presidente.

Para culminar esta enxurrada de tolices, que só comprova a incompatibilidade entre o governo Sarney e a democracia, o argumento da incompetência, que deveria reforçar a necessidade de substituir a administração, é empregado para defender o presidente. Como as coisas vão mal, dizem os defensores de Sarney, não se pode fazer eleição.

E, revelando a total subserviência ao capital estrangeiro, Paulo Brossard e o ministro Mailson da Nóbrega declaram — como um reforço aos seus pontos de vista — que os banqueiros internacionais não querem eleições este ano: poderiam prejudicar as negociações sobre a dívida!

Os constituintes não podem se deixar intimidar com esta ofensiva de calúnias e ameaças. Prolongar artificialmente a vida deste governo absolutamente falido, isto sim, só teria como perspectiva o aprofundamento da crise. E abriria a possibilidade concreta de um vazio de poder favorável aos "salvadores da pátria", sempre dispostos a se nomearem árbitros supremos e a ouvirem "apelos do povo" para justificar golpes de Estado.

As correntes democráticas não podem igualmente assistir passivamente a trama provocadora encabeçada por Sarney. No próximo dia 4, dia de protesto nacional e de luta por eleições em 88, é uma excelente oportunidade para retomar as manifestações de massas e reorganizar as pressões populares para exigir mudanças na Constituinte.

Quanto aos quinze ministros, ao invés de interferir na Constituinte, o povo prefere que comecem a procurar emprego.

4 DE MARÇO, 4 DA TARDE



DIA DA ADVERTÊNCIA  
MANIFESTE-SE

### Dia de protesto e de advertência

As forças democráticas do país estão convocando, para o dia 4 de março, um dia nacional de advertência e protesto contra o governo Sarney, e por eleições diretas em 88. PARTICIPE!



Forte aparato da PM isolou o Palácio dos Bandeirantes

Numa típica operação de guerra, a PM impediu a realização do ato de protesto do funcionalismo público estadual em frente ao Palácio dos Bandeirantes, na tarde de quinta-feira, dia 25. Por determinação do governo Orestes Quércia, foram mobilizados cerca de 700 soldados, incluindo todo o efetivo do 2º Batalhão de Choque, ostensivamente armados com equipamentos antimotim e auxiliados por dois helicópteros e cavalariáns. O forte aparato não tem precedentes nos últimos anos.

Segundo os cálculos do "Grupo dos 19", articulação que reúne as entidades sindicais dos servidores de São Paulo, cerca de 100 mil grevistas atenderam a convocação para a manifestação de protesto. Com o Palácio isolado pela PM, os manifestantes realizaram assembleia no portão principal do Estádio do Morumbi e decidiram prosseguir a greve iniciada no último dia 11. O funcionalismo reivindica a abertura imediata das negociações com o governo e 144,39% de reposição mais 15% de aumento.

A coesão dos grevistas já repercutiu nos meios governamentais. A bancada do PMDB na Assembléia Legislativa, que votou a favor do projeto de reajuste do governo (de apenas 70%), tem pressionado o governador a iniciar conversações com o comando do funcionalismo. Os deputados situacionistas têm sido criticados nas suas bases eleitorais, inclusive com a realização de inúmeros "enterros simbólicos".

### É preciso salvar a Mata Atlântica

Os poucos trechos da floresta que restam intactos estão sendo ameaçados por grandes grupos econômicos. Veja na página 7.

### Aparece o assassino de Paulo Fonteles

A denúncia de um mecânico levou à prisão de pistoleiros, e implica seriamente grandes proprietários de terra do Para.

Página 3.

### Rio: a tragédia que a TV não mostrou

A análise serena dos acontecimentos revela que a causa real da catástrofe são as condições de habitação sub-humanas a que foi relegada a população. Pág. 8.

### Quércia aciona PM para evitar o protesto do funcionalismo

PALESTINOS

# Vida proibida na própria casa

Continuando a divulgação do que foi testemunhado pelos brasileiros que visitaram a Cisjordânia e Faixa de Gaza para prestar solidariedade ao povo palestino em luta, a Tribuna Operária publica nesta edição trechos dos relatórios das visitas a Nuseirat. Entre os dias 25 de janeiro e 9 de fevereiro, 14 médicos e três enfermeiras conviveram com os palestinos. A T.O. publicou, na semana passada (n.º 348), parte do depoimento da delegação brasileira.

"No dia 30 de janeiro comparecemos ao Posto de Saúde de Nuseirat para o trabalho. Foram atendidos casos de espancamentos com hematomas e escoriações generalizadas e um caso de intoxicação por bomba de gás lacrimogêneo. Todos eram vítimas de invasão de suas casas por soldados de Israel na noite anterior. Estes são os casos mais comuns: ao serem espancados à noite em suas casas, os palestinos procuram o posto de saúde pela manhã", informam os profissionais de saúde brasileiros.

Continua o depoimento: "Encaminhamos dois pacientes para o Ahli Arab Hospital. Um rapaz foi ferido na perna direita com bala tipo dum-dum (explode dentro do corpo da vítima). O rapaz tinha apenas 18 anos. Seu pai estava sendo espancado na ocasião em que ele foi atingido. O outro caso foi o de uma criança com amigdalite crônica e abscessos dentários, devidos às

baixas condições sócio-econômicas e de higiene existentes".

"No dia 31", contam os brasileiros, "mudamos da casa onde estávamos alojados por questão de segurança. Presenciamos um grupo de soldados que, ao passar diante de crianças, agarrou uma delas pelo cabelo e a insultou. Visitamos várias casas invadidas pelos sionistas. Vimos persianas destruídas, pias e janelas quebradas e caixas d'água perfuradas a bala. Três famílias que foram visitadas tinham parentes detidos nas prisões de Gaza. Apesar disso, o seu ânimo era elevado e o sentimento era de resistir aos ocupantes até à morte. Estivemos em locais onde os soldados fazem sessões de espancamento e afogamento. Nesses locais correm valas negras dos esgotos dos campos, junto a cactos, onde são lançados os palestinos torturados".

A delegação brasileira testemunhou "a grande participa-

ção de crianças em manifestações públicas. Presenciamos grupos delas gritando palavras de ordem em apoio à Organização pela Libertação da Palestina. Também observamos pichações como 'A Palestina para os palestinos', 'Fora Israel', 'Meu inimigo, estou com minha pedra para expulsar você de minha casa' etc. O suprimento de água é frequentemente interrompido à noite pelos soldados israelenses".

## RASGA CORAÇÃO

Um grupo de brasileiros visitou uma casa de um operário que trabalhava em Israel e foi assassinado durante os protestos populares. Sua casa foi invadida por 50 soldados que tentaram obrigá-lo a varrer a rua. Como ele se recusou, foi espancado juntamente com seus sete filhos. Em seguida, foi metralhado — um soldado sionista foi atingido por uma das balas de seus companheiros. Os algozes socorreram o colega ferido e impediram o atendimento ao operário. Sua mãe não pôde ver o filho morto e sequer buscar um atestado de óbito — os sionistas disseram para ela buscar o cadáver no cemitério e procurar um médico que atestasse a morte do filho operário!

Ao ser indagada sobre como faria para sustentar os sete netos, respondeu à delegação: "Todos os palestinos são pais destas crianças órfãs. Eu vou continuar lutando até as forças de ocupação saírem daqui", e acrescentou: "Tenho de enfrentar os soldados



A delegação de profissionais de saúde brasileiros na Palestina

israelenses mordendo seus corações". No dia seguinte a esse encontro, os médicos brasileiros encontraram novamente essa senhora no Ahli Arab Hospital: naquela noite seu genro havia sido espancado e estava internado.

Adiante, o relato dos brasileiros afirma: "Passamos em frente ao presídio central de Gaza, com mais de mil presos, e vimos grupos de mães sentadas diante do prédio aguardando notícias de seus filhos. Vimos também dezenas de familiares de presos diante do departamento do governo militar".

"À noite", continua, "fomos ao Shefa Hospital e lá visitamos um paciente com 25 anos comunicando-se mal por distúrbios mentais. Sua tia chorava e mostrava as queimaduras de cigarro feitas pelo Exército no corpo do jovem,

na véspera, e as escoriações na cabeça e nas mãos, que ainda estavam inchadas. O rapaz havia passado cinco anos na prisão por pertencer à organização palestina Fatah".

## DEGREDO

Segundo testemunharam os brasileiros, "os soldados destroem a vida social dos palestinos. Se alguém quer casar com uma palestina que more em outra região, não pode trazê-la para a sua terra. Existem pais separados dos filhos porque o governo impede que morem na mesma casa. Vimos um trabalhador de lavanderia cuja esposa mora com a filha de um ano na Jordânia e só pode entrar em Gaza durante três meses no ano. Israel conchama os judeus de qualquer parte do mundo a virem morar aqui, mas os palestinos são proibidos de viver em sua própria terra".

## Vitória guerrilheira

Numa ação espetacular, a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional atacou um quartel do Exército de El Salvador em Usulután e causou 190 baixas nas tropas inimigas. A operação foi denominada "Morte aos assassinos de Herbert Anaya Sanabria", coordenador da Comissão de Direitos Humanos de El Salvador, assassinado em 26 de outubro passado. Segundo oficiais do Exército salvadoreño, o ataque teve início pela madrugada e durou três horas. Foi a maior operação dos revolucionários salvadoreños nos últimos dez meses.

## Militares punidos

O número de oficiais e suboficiais do Exército argentino processados por participar da rebelião militar de janeiro passado é de 399. Apenas 75, no entanto, encontram-se detidos em presídios militares, segundo informou, dia 20, o Estado Maior do Exército. Além dos 75 que se encontram em "prisão preventiva rigorosa" (prisão militar), outros 52 estão sob "prisão preventiva atenuada" (prisão domiciliar). Os restantes 272 continuam normalmente em suas funções, e à disposição dos juizes militares. Durante a rebelião de janeiro, sublevaram-se parcialmente 14 unidades do Exército, de várias regiões do país, além de grupos de civis e da Aeronáutica, liderados pelo tenente-coronel Aldo Rico.

## Tiro certo?

Parece cena de filme, mas não é. Ao ver dois policiais descendo a sua rua, Silvello Groshe, um menino de 13 anos, retardado mental e de origem hispânica, apontou um revólver de brinquedo, gritou e jogou-se no chão. Foi imediatamente executado pelos soldados. A polícia de São Francisco, nos Estados Unidos, onde aconteceu o crime, disse que "Silvello era grande como um adulto e havia queixas de um homem dando tiros no bairro". Com isso, os policiais não serão importunados e continuarão suas rondas na região, apesar do assassinato. Para terror das crianças e dos doentes de origem hispânica...

## O pastor flagrado

O pastor evangélico Jimmy Swaggart — que no ano passado veio fazer suas pregações no Brasil — abandonou dia 21 suas pregações na televisão por tempo indeterminado (por aqui, elas eram transmitidas pela Rede Bandeirantes). Tudo porque ele cometera "pecado contra sua mulher, sua família e sua igreja". Ou melhor, porque foi flagrado com uma prostituta num motel. A rede de pregação de Swaggart, que tem o nome de "Louve o Senhor", invade 140 países. A confissão do pastor foi um verdadeiro espetáculo: ele chorou diante das câmeras, abraçou a mulher traída (que imediatamente o perdoou — o lucro anual de sua rede é de cerca de 150 milhões de dólares), e submeteu seu futuro como pastor e a um júri da Assembléia de Deus.

O partido Republicano, de Ronald Reagan, não gostou muito da história. É que a "confissão" de Swaggart poderá prejudicar a campanha de Pat Robertson, colega de agremiação de Reagan, pastor e também envolvido em recentes escândalos por "pular a cerca".

## Pornografia em alta

"A Itália se tornou uma espécie de Meca da produção de material pornográfico. Já estamos exportando para outros países, como a Inglaterra, e o volume de negócios do setor simplesmente dobrou de 86 para o ano passado. E ainda está em franca expansão". A denúncia é de Gian Maria Gara, presidente do Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais da Itália (ISPES). O volume de negócios de filmes, revistas e espetáculos pornográficos passou de 250 milhões de dólares, em 86, para mais de 500 milhões de dólares no ano passado. Em 87, os italianos gastaram 100 milhões de dólares em aluguel e compra de videocassetes pornográficos. O Estado italiano está subvencionando revistas e livros pornôis.

"O mais assustador é que aumenta cada vez mais a participação de crianças, de seis a oito anos, que são drogadas e usadas para a realização destas fitas", diz Gara. A maioria dos filmes utilizam cenas de sadomasoquismo, com a participação de crianças e animais. O presidente do ISPES destaca que "há alguns anos se tenta 'normalizar' a pornografia como se ela tivesse valores de liberdade, emancipação, liberação sexual que não tem e nunca terá. Mas tudo pode ocorrer em um país onde uma pornôvia Cicciolina — foi eleita deputada".



Os braços e as pernas são os alvos preferidos dos soldados sionistas, mas, mesmo feridos, os palestinos não perdem a confiança na vitória de sua luta pela libertação



FOTOS: Delegação brasileira

INGLATERRA

# Vitória dos metalúrgicos da Ford



Operários da Ford em Valência, Espanha: a saúde abalada

Terminou dia 18 a greve dos 32.500 operários da Ford na Inglaterra, iniciada no dia 7. Os trabalhadores conquistaram um contrato válido por dois anos, com aumentos salariais de pelo menos 14%, distribuídos em dois reajustes. Foi a maior greve em solo europeu, na empresa norte-americana, dos últimos dez anos. No início do mês os sindicatos haviam assinado um contrato válido por três anos, com reajustes menores, mas os 32.500 metalúrgicos da Ford não aceitaram esse acordo.

A greve, que envolveu os trabalhadores dos 22 estabelecimentos da Ford no Reino Unido, afetou também outras unidades da empresa na Euro-

pa, por falta de peças de reposição produzidas na Grã-Bretanha. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes da Inglaterra, o acordo conquistado foi "uma vitória histórica para o setor". Os prejuízos para a Ford, com a paralisação, chegaram a 30 milhões de dólares por dia!

## DOENÇAS NA ESPANHA

Já em Valência, Espanha, foram divulgadas pela Comissão Operária da Ford as enfermidades que afetam os metalúrgicos, por falta de condições de trabalho. A comissão realizou uma pesquisa entre os trabalhadores, que apontou

que 95,39% dos 978 operários que estão afastados da produção devido a doenças são homens e 4,11% são mulheres, todos com menos de 40 anos. Dos enfermos, 69,8% trabalham em dois turnos e 85,2% trocam periodicamente de turno. A maioria tem de 8 a 12 anos de fábrica.

A comissão encaminhou um conjunto de propostas para melhorar as condições de trabalho, como a diminuição dos ruídos, melhora da iluminação, remanejamento dos turnos etc. No ano passado, pelo menos três funcionários (Ramón, Angel Mata e Miguel Pascual) morreram em acidentes de trabalho.

Segundo Ignacio Ortega, secretário da Federação de Comissões de Fábrica das Metalúrgicas de Valência, "quisemos demonstrar com esse documento que o trabalho moderno na Ford gera uma série de enfermidades que não são consideradas doenças do trabalho, embora sejam adquiridas no processo produtivo, como o stress, as dores de coluna e outras. Pressionamos o centro médico para que em seus informes coloque a necessidade de adaptar mais as máquinas ao trabalho humano. A seção sindical da Ford organizou, no final do ano passado, uma série de greves, cortes na produção e assembleias. Os operários enfrentam dificuldades para travar essa luta, inclusive a divisão no movimento sindical espanhol. Porém, dada a importância dessa luta, continuaremos a desenvolvê-la", afirma Ignacio Ortega.

DO QUE SOFREM OS OPERARIOS DA FORD NA ESPANHA	
Doenças	incidência (%)
Perda da audição	46,83
Insônia	42,84
Problemas de visão	42,12
Doenças gástricas	41,71
Stress (tensão nervosa)	41,41
Doenças de coluna cervical	41,10
Enxaqueca	35,27
Depressão	34,04
Enfermidades nervosas	30,57
Doenças articulares, braços e pernas	26,89
Dermopatopias (afecções na pele)	25,05
Pesadelos	21,48
Doenças na coluna dorso-lombar	17,58
Insuficiência venosa nas pernas	17,07
Problemas nos olhos	16,56
Hipertensão arterial (tensão alta)	10,12
Claustrofobia	4,46
Doenças cardíacas	2,45

## Tribuna Operária

Semana Nacional

Faça já sua assinatura e ajude a imprensa operária que luta pela liberdade e pelo socialismo

<p><b>Anual (52 edições)</b> Cz\$ 3.000,00</p> <p><b>Anual popular (52 edições)</b> Cz\$ 1.500,00</p> <p><b>Semestral (26 edições)</b> Cz\$ 1.500,00</p>	<p><b>edições)</b> Cz\$ 1.500,00</p> <p><b>Semestral popular (26 edições)</b> Cz\$ 750,00</p> <p><b>Anual para o exterior (em dólares)</b> US\$ 70</p>
--	--

Nome: .....

Endereço: .....

Bairro: .....

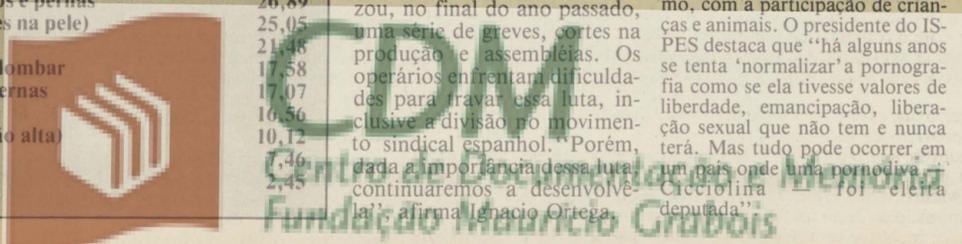
Cidade: ..... CEP: .....

Estado: .....

Profissão: .....

Data: .....

Recorte este cupom e envie junto com cheque nominal à Editora Anit Garibaldi Ltda  
Rua Adoniran Barbosa, 53 — Bela Vista — S. Paulo  
CEP 01318



CONSTITUINTE

# Centrão envolve PMDB e marca um tento

Contando com a decisiva e consciente ajuda do senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, o "Centrão" conseguiu aprovar suas teses contra a estabilidade no emprego. O acordo firmado entre a liderança do PMDB e o grupo direitista representou um duro golpe nas aspirações dos operários e demais trabalhadores brasileiros.

O texto aprovado pela Constituinte, por 373 votos contra 151 e quatro abstenções, prevê "relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa nos termos da lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos". Assim, não há mais garantia contra demissões imotivadas, como propôs a Comissão de Sistematização. A dispensa de trabalhador fica ao arbítrio do patronato, que arcará apenas com uma "indenização compensatória".

HOMENAGEM AO DITADOR

## UJS arromba a festa

Políticos janistas resolveram homenagear o general Figueiredo, concedendo-lhe a Medalha Anchieta e o Diploma da Cidade de São Paulo, na Câmara dos Vereadores, dia 24. Figueiredo escreveu discurso de candidato à Presidência da República e foi para a festa. Não contava, no entanto, com a reação da juventude paulistana.

Integrantes da União da Juventude Socialista e das organizações secundaristas UMES, UPES e UBES corajosamente abriram faixas dentro do plenário da Câmara no momento da homenagem. "Fora ditador", "Golpe nunca mais", "Fora fascista, da capital paulista" eram alguns dos seus dizeres. O general ficou lívido. Elementos de direita, que participavam da solenidade, agrediram os jovens. A polícia foi chamada.

Cerca de 80 policiais, da segurança da Câmara e de um

TENTATIVA DE ACORDO

Durante toda a semana lideranças sindicais das centrais e os partidos progressistas tentaram obter um texto sobre a estabilidade no emprego em condições de ser aprovada. Mas essa disposição à negociação esbarrou na intransigência e inflexibilidade do líder do PMDB e do "Centrão". Covas fez questão de conchavar sempre isoladamente com o "Centrão", mantendo deliberadamente os partidos progressistas afastados das negociações. Os progressistas simplesmente eram informados do andamento dos entendimentos e convidados a aderir ao acordo, sem ter suas opiniões levadas em consideração.

A nova formulação sobre a questão da estabilidade evidentemente agradou o burguesia e os parlamentares de direita, representando a maior vi-



O "Centrão" já não tem maioria, mas, aliado a Covas, derrubou a estabilidade

tória até agora obtida pelo grupo denominado "Centrão" na Constituinte. É bom recordar que a direita começou a se organizar logo após a aprovação da garantia contra demissões imotivadas ou sem justa causa pela Comissão de Sistematização. Desde o início, o "Centrão"

combateu essas e outras timidas conquistas dos trabalhadores na Constituinte, sob orientação direta dos grandes empresários. Nesta votação, o líder do PMDB, Mário Covas, fez dobradinha com essa gente, garantindo-lhes a vitória.

FLEXIBILIDADE

Desde o primeiro momento os partidos progressistas deixaram claro a disposição de lutar pela manutenção do texto aprovado pela Comissão de Sistematização. Ainda assim, mostraram grande flexibilidade. PC do B, PT, PDT, PSB, PCB e MUP admitiram até um recuo em suas posições a favor de uma proposta intermediária, apresentada pelo DIAP que, prevendo a indenização — portanto, a possibilidade de demissão imotivada — incluía o direito de nulidade da rescisão contratual. Com isto, determinava que a lei complementar elaborada para regular a questão deveria garantir os mecanismos que permitissem ao trabalhador questio-

nar a demissão judicialmente e solicitar sua anulação.

Nem isto, no entanto, Covas aceitou. Sua atitude ensejou um comentário irônico do deputado Oswaldo Lima Filho, PMDB de Pernambuco: "O Covas, quem diria, começou na esquerda e acabou no 'Centrão'". Além desses equívocos, a estratégia adotada por Covas foi além quando ele concordou em votar a favor da íntegra do substitutivo do "Centrão" para o capítulo dos Direitos Sociais, beneficiando, desta forma, a direita, que não precisou mobilizar os seus parlamentares para aprovar a proposta.

JORNADA DE TRABALHO

Também na discussão da jornada de trabalho, o líder do PMDB traiu seus compromissos e negou apoio à emenda que pretendia a redução da jornada de 44 horas, aprovada pela Sistematização, para 40 horas. Desta vez argumentou que as 44 horas haviam sido aprovadas através de um acordo na Comissão de Sistematização. Usou, aí, de dois pesos e duas medidas, dando que também a estabilidade havia sido aprovada na Sistematização, embora pelo voto.

Covas chegou a fazer o encaminhamento contra a emenda de autoria dos deputados Edmilson Valentim e Olívio Dutra que estabelecia as 40 horas. Votou contra e determinou que seus fiéis seguidores agissem da mesma forma. Com isto, as 40 horas foram rejeitadas por 308 a 193 votos.

ASSASSINATO DE PAULO FONTELES

## Presos suspeitos do crime

FAZENDEIROS ENVOLVIDOS

No último dia 23, a polícia do Estado do Pará apresentou à imprensa quatro homens sobre os quais pesam fortíssimas suspeitas de participação direta no assassinato do advogado de posseiros e líder comunista Paulo Fonteles. Um deles, Alfredo Remígio Ferreira, o "Gaguinho", chegou a confessar que foi um dos autores dos disparos que puseram fim à vida de Fonteles. E os depoimentos prestados por ele e por Agenor de Macedo e Silva, o mecânico que denunciou os suspeitos, serviram para confirmar o envolvimento de grandes proprietários de terra e empresários não apenas no mando, mas também na articulação direta do crime.

Agenor, que além de mecânico é militar reformado, pode ser a peça-chave para o esclarecimento do caso. Apresentou-se como testemunha ocular do assassinato, mas é possível que também tenha tido participação em sua trama, e que chegue a prestar mais informações valiosas. No início do mês, ele procurou a família de Paulo Fonteles e disse que no momento do crime estava trocando os pneus de seu carro diante do posto de gasolina onde ocorreram os disparos. Pôde identificar um dos pistoleiros, o "Gaguinho", que conhecia da cidade de Capanema, interior do Pará. "Gaguinho" percebendo que tinha sido identificado, teria inclusive apontado a arma para Agenor.

FALTAM OS PEIXES GRAUDOS

Agenor disse ainda que na véspera tinha visto alguns homens tirando a placa do Fusca cinza que foi usado para conduzir os assassinos. E que algumas horas após a morte de Fonteles viu este mesmo Fusca, que reconheceu por não ter placa nem estribo, estacionado no pátio da companhia de navegação Jonasa, cujo proprietário tem sido apontado como um dos mandantes do crime. Aí começam as menções que incriminam os empresários.

"Gaguinho" foi preso, assumiu a autoria de dois dos disparos, e fez mais revelações. Apontou os dois outros pistoleiros que participaram da ação, Arnaldo Cavalcanti Coutinho, o "Paraíba", e José Neto. Garantiu que o motorista que conduzia Paulo, José Antônio, também estava envolvido na ação. E incriminou o mandante e articulador do assassinato o organizador de quadrilhas e fazendeiro Josiel Rodrigues.

Josiel é homem intimamente articulado com os grandes proprietários de terra. É chefe de pistoleiros na região de Capanema. É acusado de participação em roubos de carros e de gado. Tornou-se um dos homens mais ricos de Capanema, que fica a 200 km de Belém. Possui terras, posto de gasolina e a distribuidora dos produtos Antártica na cidade. Admitiu perante o Imposto de Renda que é proprietário

de 2.800 cabeças de gado.

FALTAM OS PEIXES GRAUDOS

Mas parece haver peixes ainda mais graúdos implicados na trama, e o proprietário da Jonasa, Joaquim Fonseca, é o principal. Contra ele pesa outra denúncia grave feita por Agenor de Macedo e Silva, além da já comprometedor presença do carro usado pelos assassinos no pátio de sua empresa. No dia 28 de dezembro de 87, Agenor assegura que viu, conversando em um bar no vilarejo de Capitão Poço, próximo a Capanema, o articulador do crime, Josiel, dois dos assassinos, "Gaguinho" e "Paraíba", Joaquim Fonseca e um político que não soube ou não quis identificar. Além de proprietário da maior empresa de navegação fluvial da Amazônia, Joaquim Fonseca é grande proprietário de terras, com mais de 30 mil hectares. Foi denunciado mais de uma vez na Assembléia Legislativa do Pará como grileiro, e o autor das denúncias foi justamente Paulo Fonteles.

Até o dia 26, encontravam-se presos "Gaguinho" e "Paraíba", acusados de assassinos; Josiel Rodrigues, suspeito de ser o articulador e mandante direto; José Antônio, o motorista que conduziu Fonteles; e Agenor de Macedo e Silva, o autor da denúncia. O dirigente do PCdoB no Pará, Neuton Miranda, aguardava o prosseguimento da investigação para um posicionamento conclusivo.



Corajosamente os jovens protestaram contra Figueiredo

batalhão de choque da PM, avançaram sobre os manifestantes, de 15 a 20 anos de idade. Tentaram fazer o que o velho ditador lhes ensinou: prender e arrebentar os que repudiavam os golpes. Atacaram os garotos e garotas com cassetetes. Jogaram-nos no chão e arrastaram-nos pela escada. Mas foram também derrubados pe-

los jovens que só tinham as mãos para se defender.

Um manifestante chegou a ser lançado no camburão, mas foi resgatado dos gendarmes pelos companheiros. Na solenidade, o general golpista não teve mais condições de ler seu discurso. Balbuciou um improviso raivoso contra a democracia. Sua festa foi arrombada.



A polícia atacou os manifestantes, que tinham de 15 a 20 anos, com cassetetes, mas os jovens resistiram

VILA VELHA

## Prefeito do PT agride grevistas

Duas semanas de greve dos funcionários da Prefeitura de Vila Velha parecem ter sido o suficiente para levar o prefeito Magno Pires, do PT, a perder a pose de "socialista". Suas últimas providências em relação aos trabalhadores foram: chamar a PM para "garantir a ordem"; furar "piquetes nos serviços emergenciais"; contratar uma empresa para recolher o lixo com o fito de esvaziar o movimento grevista; repetir a suada ladainha de que a greve é política; recusar-se a conversar com o comando de greve e atacar a diretoria da Associação dos Servidores Municipais.

É certo que existe a tentativa de tirar proveito da revolta dos trabalhadores, por parte do PMDB, em particular, do governador Max Mauro, com vistas às eleições municipais deste ano. O governador inclusive vem boicotando o repasse de verbas ao municí-

pio. Contudo, isto, por si só, não explica nem invalida o movimento e as justas reclamações dos trabalhadores. Muito menos justificam a atitude do senhor Magno Pires.

O fato é que a atual greve foi iniciada em dezembro do ano passado, em plena campanha eleitoral. É curioso notar que o então candidato Magno Pires, pelo intitulado Partido dos Trabalhadores, comparecia às assembleias para manifestar sua "inteira solidariedade" aos grevistas, sustentando que "o único argumento que o patrão entende é a greve". Uma posição combativa, que certamente lhe rendeu votos.

Mas, agora se vê, aquilo não passava de demagogia. Depois que assumiu, o hoje prefeito (conseqüentemente patrão) prometeu pagar o 13% salário que estava atrasado. Numa atitude

paciente, os trabalhadores lhe deram um voto de confiança, suspendendo o movimento. Contudo, pouco antes do carnaval não havia sequer dinheiro para pagar a condução até o local de trabalho, o que tornou a greve simplesmente inevitável.

Ao todo, são quatro mil servidores em greve, em sua maioria operários. Em protesto contra o comportamento do prefeito, grevistas chegaram até a rasgar camisas do PT durante as últimas assembleias. A revolta de alguns militantes petistas se estende à CUT, cujos dirigentes ficam horas a fio em conchavos na Prefeitura e até o momento não se dignaram apoiar os trabalhadores. A posição do prefeito vem evoluindo, para pior, com ameaças de retaliações políticas a trabalhadores filiados ao PC do B, como denunciou o membro do partido e funcionário da Prefeitura de Vila Velha, Aloisio Abreu.



O assassinato de Fonteles, em junho de 87, revoltou o Pará e provocou protestos em todo o país.



O assassinato de Fonteles, em junho de 87, revoltou o Pará e provocou protestos em todo o país.

## RETALIAÇÕES

# Conversa fiada

Corre a notícia de que a Casa Branca poderá anunciar, em breve, uma suspensão "temporária" da ameaça de retaliações comerciais contra o Brasil atribuída à reserva de mercado na área de informática.

Parece piada. Na verdade após o barulho (o mais recente) em torno do assunto, boa parte dos efeitos desejados pela administração Reagan foi alcançada. De um lado, o governo Sarney fez variadas concessões aos monopólios ianques de computação. De outro, as exportações brasileiras para o mercado norte-americano declinaram acentuadamente, em mais de 500 milhões de dólares até agora, segundo fontes do setor.

## Os efeitos que Reagan desejava já ocorreram

Há poucos dias, em reunião com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, prometeu que o governo brasileiro não vai liberar licença de comercialização do Mac-512, um computador produzido pela empresa Unifon (nacional). Ao agir assim, estará atendendo um pleito da firma Apple Computer, norte-americana, que considera o produto brasileiro uma versão pirateada do seu computador Macintosh.

Trata-se de mais uma vergonhosa concessão às chantagens das empresas ianques de informática. Mais uma, é bom frisar, pois contam, ainda, entre outras, a decisão do Conin (Conselho Nacional de Informática), em janeiro, de permitir a venda, no Brasil, do sistema operacional MS-DOS, que havia sido vetado anteriormente pela Secretaria de Informática (SEI). E, igualmente, o veto do presidente Sarney às cláusulas da lei sobre software que previam uma sobre-taxa de até 200% a programas para computador de origem estrangeira.

São coisas que certamente causaram satisfação ao governo do cowboy Reagan. Mas ele quer mais. Atente para o detalhe da boa nova, suspensão "temporária" das ameaças de retaliações, que até agora têm

sido utilizadas com sucesso, revelando-se um instrumento eficaz do qual o imperialismo não quer abrir mão. Fica implícito que pensa em continuar utilizando-o, brandindo-o em outros momentos para conseguir novas concessões. Mesmo esta prometida suspensão "temporária" estará condicionada à forma final como será regulamentada a lei do software. Que nome merece isto se não o de cinica chantagem?

## Exportação aos EUA estão caindo desde 1984

O desempenho das exportações para os Estados Unidos também atesta que a iniciativa do senhor Reagan não resultou apenas em bravata. Cerca de 500 milhões de dólares deixaram de ser vendidos pelas empresas brasileiras no mercado ianque desde o último anúncio de retaliações, conforme informações da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

As importadoras norte-americanas suspenderam encomendas, desde novembro passado, devido ao receio de arcar com as sobretaxas impostas a produtos brasileiros pelo seu governo, especialmente se as sanções tivessem caráter retroativo. O valor de 109 milhões de dólares divulgado pela Casa Branca, assim, já foi há muito ultrapassado.

É preciso acrescentar que desde 1984 as exportações do Brasil aos Estados Unidos vem declinando, em função de medidas protecionistas e ameaças de retaliações adotadas sob o pretexto de prejuízos provocados pela reserva de mercado na área de computação. Em 1985, de acordo com a AEB, nada menos que 31,65% dos produtos nacionais comercializados nos EUA sofreram algum tipo de barreira, sendo que 43,98% das restrições caíram sobre manufaturados. As exportações ao mercado norte-americano andam em torno de 7 bilhões de dólares, o equivalente a 33% da receita global com vendas externas, significando, porém, 60% das exportações de manufaturados do país.

## A dependência da força em relação ao enforcado

O protecionismo norte-americano na realidade não se explica apenas pelo inconformismo em relação à lei de informática. Envolve com gigantesco déficit nas contas externas (e especialmente o saldo negativo da balança comercial, que atinge 170 bilhões de dólares ao ano) o governo Reagan o utiliza também como peça da política de ajuste da economia interna que vem tentando implementar.

É uma política, entretanto, que não deixa de ser contraditória com a exigência de que o Brasil obtenha todos os anos elevados superávits comerciais com a finalidade de pagar a dívida externa. Há quem retire desta circunstância a conclusão ingênua de que, no fim das contas, os Estados Unidos são dependentes do Brasil. É como a dependência da força em relação ao condenado, se um é eliminado o outro deixa de ter razão para existir.

Se o governo brasileiro conduzisse a política exterior com um mínimo de decência e respeito aos interesses nacionais, a conversa, de fato, poderia ser outra. Bastaria que se aplicasse as medidas propostas por exemplo, pelo senador Severo Gomes — em forma de projeto de lei em tramitação no Congresso. Elas nada têm de radical, apenas prevêm medidas de contra-retaliações (de defesa, vale frisar), entre as quais a suspensão do pagamento da dívida (juros e principal) aos bancos norte-americanos. Neste caso, o tiro do cowboy Reagan sairia mesmo pela culatra e — apesar de efeitos indesejáveis em áreas industriais localizadas cuja produção está voltada basicamente para o mercado ianque, que, aliás, já estão ocorrendo — o povo e a nação brasileira acabariam sendo beneficiados com a redução da transferência de recursos ao exterior para encher a pança de agiotas. De qualquer forma, esta solução pressupõe no mínimo o fim do governo entreguista de José Sarney.

(Umberto Martins)

# Pela extinção do SNI

Os episódios envolvendo o governador de Alagoas, Fernando Collor de Melo, e o ministro-chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, trouxeram à tona uma antiga discussão: qual é mesmo o papel e a função do SNI, num governo que pretende ser democrático? Criado no bojo da doutrina de Segurança Nacional gerada pela Escola Superior de Guerra e inspiradora do golpe militar de 1964, o Serviço Nacional de Informações transformou-se, durante os tristes anos de ditadura militar, num super-espião da vida privada da maioria dos brasileiros.

Longe de ser um órgão especial de assessoramento do Presidente da República, segundo a definição formal da lei que o criou, o SNI foi transformado numa super-polícia, atuando impunemente acima do Estado. Durante todos esses anos de ditadura, as denúncias sobre ações clandestinas gestadas nos laboratórios soturnos do SNI foram se acumulando. Escuta telefônica ilegal, atentados terroristas, assassinatos, delações, demissões, vetos e todo tipo de espionagem ilegal e baixa contra os democratas.

A situação chegou a tal ponto de deterioração e de-



## OPINIÃO PARLAMENTAR

EDUARDO BOMFIM (PC DO B — AL)

gradação moral que o próprio Golbery do Couto e Silva, criador do SNI, logo após deixar o governo Figueiredo depois do atentado do Rio-Centro desabafou: "Criei um monstro", referindo-se às atividades ilegais e clandestinas patrocinadas pelo SNI.

Na verdade, essas distorções foram incentivadas pela própria cúpula militar inspiradora do golpe de 1964. O SNI foi criado não para ser um serviço de informação do presidente da República, mas sim para ser um vigia permanente da sociedade civil brasileira. Para o SNI, o

adversário é a sociedade, é o cidadão que discorda do governante de ocasião.

Partindo desta análise é que a bancada do PC do B, por meu intermédio, apresentou nessa fase final dos trabalhos constituintes uma emenda propondo que as disposições transitórias da nova Carta incluam artigo estabelecendo a extinção do SNI e transferindo para o Ministério da Justiça todos os cadastros e a documentação do órgão, colocando-os à disposição de todos interessados.

Não se trata, aqui, de negar a necessidade do país ter um serviço de informações. No entanto o SNI atual está longe de ser um órgão de informações do presidente da República sobre a conjuntura política nacional e internacional. Ao contrário, o SNI é um instrumento de espionagem voltado contra quem faz oposição política aqui no Brasil. Ou seja, é um órgão que atua em moldes fascistas. Tanto isso é verdade que hoje, segundo a imprensa registra, a maior atividade do órgão continua sendo a elaboração de fichas sobre a vida de opositores ao governo Sarney. Por tudo isso é que ele precisa ser extinto.

## PC do B

# 100 mil até o Congresso

Em sua edição de fevereiro, o jornal "A Classe Operária" — órgão central do Partido Comunista do Brasil — publicou todos os documentos de convocação do 7º Congresso do PC do B. Começa assim, efetivamente, o debate em torno de vários temas políticos, ideológicos e organizativos constantes da pauta do evento. Ao lado do chamamento para que todas as organizações partidárias promovam a discussão mais ampla possível, a comissão executiva nacional do partido estabeleceu como meta atingir 100 mil filiados até a data da assembleia final do congresso na segunda semana de maio próximo, ou seja, acrescer aos 80 mil membros atuais, mais 20 mil novos aderentes. Foi também aberto um concurso para escolher uma canção alusiva à realização do congresso do partido.

Em todos os cantos do país já estão sendo feitas reuniões para o estudo dos temas indicados pela direção nacional do PC do B. Em sua próxima edição, no início de março, "A Classe Operária" já deverá publicar as primeiras contribuições para a Tribuna de Debates do congresso, onde todos os membros do partido poderão dar sua opinião, individualmente.

## OS TEMAS DO CONGRESSO

Ao dar início às discussões do congresso, a direção nacional do PC do B apresentou um

conjunto de temas que servirão de referência para os debates. Os temas políticos e ideológicos estão subdivididos em 15 subtemas, que abordam desde a crise econômico-financeira do sistema capitalista até a evolução provável do quadro político brasileiro. Quanto à questão internacional, os documentos a caracterizam como de agravamento profundo das contradições do capitalismo, afetando seriamente o Brasil assim como outras nações pouco desenvolvidas e dependentes. O texto também analisa as iniciativas revisionistas da *Glasnost/Perestroika*, demonstrando que os fenômenos apontados por Gorbachev, tanto no terreno ideológico como no plano moral, são típicos da sociedade capitalista.

Quanto à campanha anticomunista em curso, o PC do B a identifica como o esforço das classes dominantes do mundo no sentido de desestruturar a teoria marxista-leninista para afastar o povo do caminho revolucionário. Apesar dos intentos da reação, o movimento revolucionário se desenvolve, assegura o documento, dando o exemplo da construção do socialismo na Albânia e da luta revolucionária de massa nos quatro cantos do Globo, contra a violência e a exploração capitalista.

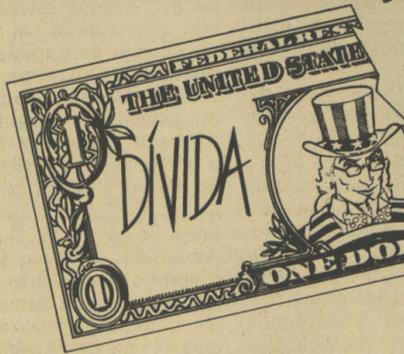
## A CRISE É ESTRUTURAL

Ao apreciar a situação na-

cional, os textos de convocação do congresso fazem um diagnóstico da crise brasileira como sendo de estrutura, destacando a perspectiva recessiva, assim como o aumento do desemprego e da espoliação imperialista. Indica que nesta situação as classes dominantes se mostram ainda mais retrógradas, recusando a ceder nas mínimas reivindicações dos trabalhadores. Identifica, em outro trecho, a vitória que foi a convocação da Assembleia Nacional Constituinte. Mas antecipa que a futura Carta a ser promulgada, provavelmente será, no essencial, reacionária, mesmo que registre uma ou outra aquisição democrática, inadequada, portanto, à realidade e às necessidades do progresso do país.

Sobre a evolução provável do quadro político, o documento prevê que as lutas sociais se intensificarão, com um rápido ascenso do movimento grevista. Termina apontando que, objetivamente, o país caminha no sentido da explosão de conflitos de envergadura, seja no plano econômico, seja no campo político e social. Além de toda essa análise mais geral, os textos do congresso fazem um balanço da atuação democrática e revolucionária do PC do B do seu 6º congresso até hoje. Constam, ainda, da edição d'A Classe, o programa do Partido que deverá ser discutido e aprovado neste 7º Congresso.

# CORTA ESSA,



Guido Bianchi

# TIO SAM!

## DÍVIDA EXTERNA

# Que acordo é este?

O governo brasileiro está em vias de fechar um acordo com os bancos estrangeiros e com o Fundo Monetário Internacional sobre o pagamento da dívida externa. Para tanto, reduziu substancialmente as exigências de refinanciamento dos juros apresentadas no ano passado por Bresser Pereira e está acatando quase todas as imposições dos credores.

Anteriormente, a equipe econômica de José Sarney havia reivindicado o rescalonamento de 11,5 bilhões de dólares para um período de três anos (3,4 bilhões de dólares resultantes da moratória em 1987; 3,7 bilhões de dólares neste ano e 4,4 bilhões em 1989). Esse seria o volume mínimo de juros a ser incorporado ao principal (ou, no caso, ao total) da dívida, que, conseqüentemente, não seria pago

nos três anos considerados, conforme reclamava o Palácio do Planalto.

Não aliviaria muito, dado que o país está transferindo ao exterior mais de 13 bilhões de dólares por ano. Contudo, os banqueiros estrangeiros não concordaram e, em contrapartida, ofereceram cerca de 5 bilhões de dólares. Como, deste total, 3,4 bilhões já foram refinanciados no acordo provisório fechado no final do ano passado com o governo brasileiro, de "dinheiro novo" sobriam miseros 1,6 bilhões de dólares para este ano.

Algo muito distante da proposta inicial da equipe José Sarney, que indignou inclusive uma parcela da grande burguesia brasileira. Mas não abalou o otimismo do ministro Mailson da Nóbrega, que

há poucos dias retornou de uma badalada viagem aos Estados Unidos, onde visitou os chefes do FMI, do Banco Mundial, do banco central norte-americano (FED), além de se avistar com executivos dos grandes bancos privados.

Mailson simplesmente abandonou a proposta de refinanciamento de uma parcela dos juros a vencer em 1989, e reduziu a solicitação brasileira a 6 bilhões de dólares, reiterando os velhos pedidos de redução do spread (taxa de risco). Do FMI espera receber, ainda 750 milhões de dólares, o que sequer dá para cobrir as obrigações deste ano para com o próprio Fundo, estimadas em 1,1 bilhão de dólares. É fazendo essas concessões, e provavelmente outras, que pretende concluir um acordo com os bancos e com FMI.



## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## Amai-vos uns aos outros!

“A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias — disse Marx no Manifesto do Partido Comunista, em 1848, (exceptuando a história da comunidade primitiva, acrescentou Engels) — é a história da luta de classes”.

## Novo Pensamento

Agora, em seu livro “Perestroika”, Gorbachev contesta: “A espinha dorsal do novo pensamento é o reconhecimento da prioridade dos valores humanos ou, para ser mais exato, da necessidade de sobrevivência da humanidade”. O que ele não explica é a origem do perigo para a sobrevivência da humanidade. Ou melhor, ele afirma que o perigo vem das armas nucleares, mas, sorrateiramente esquivou-se de reconhecer que é a burguesia que maneja estes artefatos. E, para justificar suas posições, o chefe do PCUS atribui a Lênin a defesa da “prioridade dos interesses comuns à humanidade sobre os interesses de classe”.

Neste novo humanismo, Gorbachev prega que a URSS e os Estados Unidos “poderiam dedicar-se a grandes programas conjuntos, reunindo esforços, recursos e potencial científico e intelectual para trabalhar no sentido de resolver os grandes problemas que afligem a humanidade”. Imaginem, toda a riqueza das magnatas dedicada ao bem comum!

## Paz e Amor

Marx diz ainda no Manifesto: “Esboçando em linhas gerais as fases do desenvolvimento proletário, descrevemos a história da guerra civil, mais ou menos oculta, que lavra na sociedade atual, até a hora em que essa guerra explode numa revolução aberta e o proletariado estabelece sua dominação pela derrubada violenta da burguesia”.

Já Gorbachev afirma: “Sem dúvida as diferenças persistem. Mas será razoável levar essas diferenças às últimas consequências? Não será mais razoável deixar de lado as diferenças que nos separam, em nome da vida na terra?” Em outras palavras, adeus revolução! A única separação entre esta pregação e a do Papa é que Sua Santidade apela ao bom entendimento entre todos em nome da vida no céu.

Mas apesar da imensa máquina propagandística montada pelo próprio imperialismo para difundir a “Perestroika” — o livro foi encomendado e publicado simultaneamente em todo o mundo sob patrocínio de um gigantesco monopólio editorial norte-americano — Gorbachev encontra resistência e é obrigado a justificar-se. Na última reunião da direção do PCUS, na semana passada, ele jurou: “Não nos afastamos um só passo do socialismo, do marxismo-leninismo e de tudo o que foi conquistado e criado pelo povo”.

## O bem e o mal

Na verdade as teorias contidas na tal *Perestroika* constituem não apenas uma continuidade da revisão empreendida por Krushev e seus seguidores. Trata-se de uma nova escalada do ataque mundial contra o comunismo e a revolução. Gorbachev abandona de vez mesmo as mínimas veleidades mantidas pelos revisionistas afim de ludibriar o povo. E ainda se apresenta como um teórico preocupado em corrigir deformações praticadas por seus antecessores, incluindo Brejnev e Krushev.

Enquanto Marx conclui o Manifesto dizendo que os comunistas não escondem “suas opiniões e seus fins pela derubada violenta de toda a ordem social existente”, Gorbachev angelicamente, proclama: “as pessoas deveriam saber o que é bom e o que é ruim, afim de disseminar o bem e combater o mal”. Amém. (Rogério Lustosa).

## DE OLHO NO LANCE

## P.P.P...

O Brasil necessita “de um fato novo, de um homem novo, de um Gorbachev”. Foi assim que o ex-ministro da Aeronáutica, marechal do ar Márcio de Souza Mello, tentou responder a referência feita por Ulysses Guimarães, taxando de “três patetas” os componentes da Junta Militar de 1969. Podia ter ficado calado. Acabou dando mais argumentos aos que concordaram com o epíteto.

Mas a coisa não parou aí. O ministro do Exército, disse que os três oficiais citados são “líderes honrados e respeitados”. E o ministro da Marinha atreveu-se a afirmar que tratam-se de “dirigentes militares que prestaram relevantes serviços ao país”.

Que honra, que respeito, que serviços? Em 1969 eles assaltaram a Presidência da República, prenderam e impediram o vice-presidente Pedro Aleixo de assumir, como era de direito, outorgaram ao país uma Constituição fascista ainda pior que a de 1967, estabeleceram a pena de morte e a de banimento, aceleraram a marcha da ditadura para o terrorismo de Estado.

Pior ainda foram alguns que, na defesa dos três componentes da Junta, consideraram que todas as instituições militares se sentiram atingidas. Essa gente podia lembrar que em boca fechada não entra mosca.

Na data em que se comemora os 140 anos da publicação do Manifesto do Partido Comunista, escrito por Karl Marx e Friederich Engels em fevereiro de 1848 a pedido da Liga dos Comunistas (a Associação Internacional dos Trabalhadores), a Tribuna Operária reedita o artigo escrito pelo dirigente comunista João Amazonas em 1978 sobre o Manifesto, que mantém grande atualidade. O texto de Marx e Engels, um dos mais importantes da ciência social, foi publicado em livro pela primeira vez no Brasil apenas em 1924 pelo Partido Comunista do Brasil. Os intertítulos são da redação da TO.

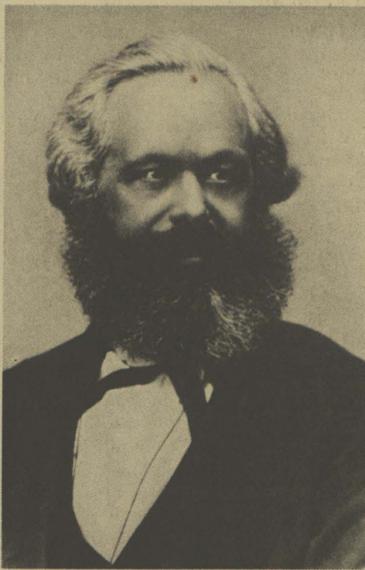
Transcorre este mês o 130º aniversário (\*) da publicação do Manifesto do Partido Comunista, de Karl Marx e Friederich Engels. Síntese genial do pensamento revolucionário socialista, esse documento histórico enche toda uma grande época, noroesteando o caminho de libertação dos explorados pelo capital. Nenhum outro documento, na história da luta de classes, alcançou tão grande difusão e viveu tão longo período. Nenhum outro se fez conhecido de imensas massas da população mundial. Passados cento e trinta anos (\*\*), continua sendo traduzido em dezenas de idiomas e editado nos mais diferentes países. A mensagem que contém possui força das grandes verdades, é luz que brilha tanto mais intensa quanto mais negra se torna a escravidão capitalista.

O Manifesto do Partido Comunista faz a radiografia científica da sociedade burguesa, analisa o seu passado e o seu futuro, sua luta contra o feudalismo, suas conquistas gigantescas, seu declínio inevitável. Nessa sociedade, duas forças se contrapõem — a burguesia e o proletariado. Ao contrário de outros períodos da vida da humanidade, a época da burguesia simplificou os antagonismos de classes. Cada vez mais destacam-se dois vastos campos inimigos, duas forças sociais que se combatem irreconciliavelmente. Foi para definir os objetivos e as tarefas do proletariado, sua missão histórica como coeiro do capitalismo, que surgiu o Manifesto Comunista. Ele constitui o programa básico dos operários de todos os países.

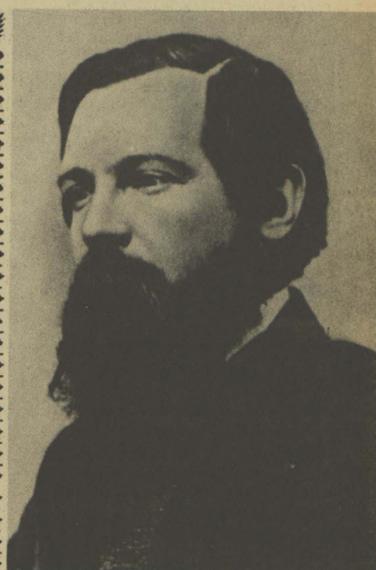
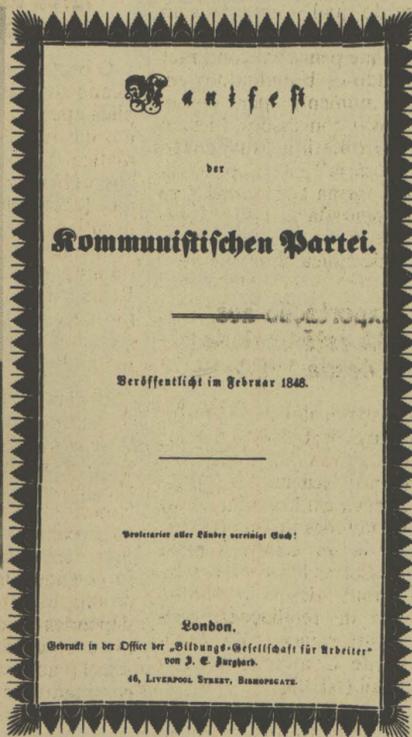
## O proletariado se transforma de classe em si a classe para si

Nasce, com ele, a consciência da classe operária do seu papel revolucionário na sociedade moderna. Desfazem-se todos os mitos, utopias, falsas teorias então existentes e desponta, em bases firmes, a grande doutrina do socialismo científico. O proletariado se transforma de classe em si em classe para si. Desde esse momento, tornou-se tarefa fundamental dos comunistas, dos marxistas, levar a consciência socialista às massas trabalhadoras, a fim de que elas mesmas tomem em suas mãos o árduo trabalho de sua emancipação. O proletariado somente realiza suas funções de força revolucionária consequente e transformadora do mundo quando adquire o conhecimento preciso de seus fins, quando atua unido como uma classe contra a burguesia. É por isso que Marx e Engels, acentuando o valor das idéias progressistas, afirmam que para concretizá-las precisa-se de homens que as ponham em ação, que não negligenciem desenvolver entre os operários “uma consciência tão clara quanto possível do antagonismo violento que existe entre a burguesia e o proletariado”.

O papel da classe operária, sua missão histórica, é o centro do Manifesto. Todo ele se orienta no sentido de demonstrar que o capitalismo esgotou suas possibilidades revolucionárias, converte-se num estorvo ao desenvolvimento da sociedade. Está fadado a desaparecer. Esse desaparecimento, no entanto, não ocorrerá de maneira espontânea. O surgimento de um novo regime econômico-social é resultado de luta enarcançada que se estende por um longo período e da qual o proletariado sairá vitorioso. Nessa luta, as conquistas parciais, as reivindicações limitadas têm relativa importância. Mas são aspectos secundários. A grande batalha é a revolução, a tarefa permanente é o comba-



Karl Marx e Friederich Engels cumpriram a tarefa que lhes foi indicada pela Liga dos Comunistas com o rigor científico que caracteriza toda sua obra.



A luta ideológica reclama objetividade. Certamente, deve-se combater a ação espoliadora, belicista e hegemônica da União Soviética que se transformou de país socialista em superpotência social-imperialista, disputando o domínio do mundo. Isso permite às massas identificar mais facilmente o caráter criminoso da política de Moscou nos últimos vinte anos (\*). Todavia, da maior importância e mesmo decisivo é combater a traição à revolução e ao socialismo das camarilhas de Krushev, Brezhnev, Suslov e companhia (\*\*), a fim de ajudar o proletariado soviético, de tão ricas tradições, e os trabalhadores de outras nações ainda iludidos com a orientação distorcida do PCUS, a se levantarem e repudiarem o revisionismo. Esse combate visa, igualmente, educar a classe operária de todo o mundo no espírito da luta revolucionária. Ataca-se a URSS não para que ela abandone o hegemonismo, o que seria impossível enquanto for país social-imperialista, nem com o intuito de adiar a guerra ou simplesmente fazer fracassar seus planos agressivos, mas fundamentalmente para que o proletariado soviético se dê conta da real situação e retome, com a derrubada dos renegados, o caminho da revolução. Também os teóricos dos Três Mundos, cada vez mais afundados no lamaçal do oportunismo, devem ser combatidos no interesse da revolução, do materialismo militante, dos ideais de Marx, Engels, Lênin e Stálin, porta-bandeiras da grande causa do comunismo.

## As correntes revisionistas são as guardiãs do sistema burguês

Neste aniversário do Manifesto do Partido Comunista, ainda mais claramente surge a necessidade de estudar e de assimilar os clássicos do marxismo-leninismo, de ir às verdadeiras fontes da autêntica ciência social para melhor compreender e interpretar a todo-poderosa doutrina da classe operária. “O proletariado mundial, os marxistas-leninistas — disse o camarada Enve Hoxha — devem retornar à doutrina de Marx e Engels, à sua estratégia e suas táticas sobre a luta e a vitória e a estudá-las de novo”. Mesmo os que resistiram ao revisionismo, como nós, os que se consideram revolucionários fiéis aos ensinamentos dos mestres consagrados, precisamos examinar se em nosso pensamento não se aninharam aspectos de concepções errôneas que estiveram em destaque nestas duas últimas décadas. Não se pode combater eficazmente o revisionismo, nem orientar corretamente os trabalhadores, sustentando pontos de vista equivocados, aparentemente marxistas-leninistas.

O Manifesto de Marx e Engels é tão atual e valioso como há cento e trinta anos (\*). É um manancial de sabedoria, afirmação vigorosa de princípios imortais. Suas idéias generosas ganham o mundo do trabalho, gerações após gerações, penetram na consciência das massas, tornam-se força material. Já derrubaram redutos da reação que pareciam inexpugnáveis, já destruíram formas diversas de concepções oportunistas. Não há força capaz de refreá-las. Serão vitoriosas. Continuarão vivas e bem presentes as palavras finais, escritas em fevereiro de 1948, por Marx e Engels, nesse manifesto: “Que as classes dirigentes tremam em face de uma revolução comunista. Os proletários não têm nada a perder senão suas cadeias. Eles têm um mundo a ganhar. Proletários de todos os países, uní-vos!”

## NOTAS DA REDAÇÃO DA TO:

(\*) Lembramos que o texto foi escrito em 1848, no 130º aniversário do Manifesto Comunista.

(\*\*) Aqui abertamente acrescentar Gorbachev, que afundou o PCUS ainda mais no caminho revisionista.

te de classe contra classe, a preparação constante das massas exploradas para derrocar a burguesia. Tal combate pode tomar distintas formas, passar por várias etapas, atravessar períodos de ascenso e de declínio, obter êxitos e sofrer derrotas, nunca porém cessar, nem perder de vista os objetivos essenciais. O proletariado alia-se a outras forças, golpeia os inimigos principais de cada momento, sempre com o propósito de reforçar suas fileiras, de elevar o nível de sua organização e consciência de classe, aprestando-se para os embates decisivos.

Marx e Engels aclararam a questão fundamental da revolução — a conquista efetiva do poder político. Essa a meta do proletariado. Em junho de 1848 e depois na Comuna de Paris, em 1871, os trabalhadores franceses tentaram alcançar esse objetivo que se tornou realidade, mais tarde, com a Grande Revolução Socialista de Outubro, na Rússia, dirigida por Vladimir Ilitch Lênin. Sob a ditadura do proletariado iniciou-se a construção do socialismo. Desde então, multiplicaram-se os esforços da classe operária para derrubar seus opressores. Inúmeras revoluções tiveram lugar, algumas vitoriosas, outras esmagadas pela repressão brutal. A traição revisionista causou retrocessos. Mas a luta prossegue, em toda a parte, pela derrocada violenta da burguesia. O sistema capitalista, em decomposição, aproxima-se da quadra final de sua existência. Acabará enterrado para sempre.

## Para enterrar o capitalismo é preciso construir o Partido Comunista

Condição fundamental visando realizar esse intento é a construção de um partido revolucionário, como assinalaram Marx e Engels. O Partido Comunista é a força dirigente, a vanguarda, a parte mais avançada do proletariado que tem, sobre o conjunto das massas obreiras, a vantagem de possuir “uma inteligência clara das condições da marcha e dos resultados gerais do movimento proletário”. Eles, definiriam nitidamente o caráter social, ideológico e político desse partido, partido da classe operária, de fato e não nominalmente, da revolução e do socialismo, que se recusa a mascarar suas opiniões e intenções, proclamando ser impossível atingir seus fins sem a liquidação da ordem social existente.

Em sua atuação revolucionária, o Partido Comunista opõe-se a toda ideologia estranha ao proletariado. Marx e Engels, no Manifesto, desmascaram as tendências falsas e confusionalistas da época, os socialismos em moda, desde o socialismo feudal até o pequeno-burguês e o socialismo crítico-utópico. Nestes cento e trinta anos (\*) muitas destas tendências desapareceram. Outras, porém, surgiram. Boa parte, encobre-se com o manto do marxismo-leninismo, apesar de sua natureza tipicamente burguesa. Levantando bem alto o estandarte vermelho da revolução, criticando soluções pseudo-socialistas, o Manifesto de Marx e Engels é o azorrague que golpeia, sem compaixão, os oportunistas e renegados de todos os tempos.

É evidente que o proletariado não poderá vencer sem fazer a luta em duas frentes: pela derrubada do poder da burguesia e contra seus agentes nas fileiras operárias. Estes dois aspectos da luta são inseparáveis. Os capitalistas aperfeiçoam sua má-

FUNCIONALISMO/SP

# Magistério lidera a greve

A greve dos servidores públicos estaduais de São Paulo, iniciada no último dia 11, prossegue sem sinal de solução a curto prazo. O governador Orestes Quéricia, que impôs, sem consultas, um reajuste de 70% para a categoria, nega-se a abrir um canal de diálogo com o funcionalismo. Em manifestação diante do Palácio dos Bandeirantes, na quinta-feira, dia 25, os grevistas reivindicaram abertura imediata de negociações.

Conforme a previsão do "Grupo dos 19", que reúne as entidades sindicais do funcionalismo e comanda a greve, a paralisação cresce a cada dia. O setor em que o movimento encontra maior adesão é o do magistério. Na primeira semana de greve, cerca de 55% dos 240 mil trabalhadores em educação haviam parado. Agora, segundo a Apeoesp (Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), a paralisação atinge cerca de 85% do magistério — que opera em 5.700 escolas.

Nos outros setores do funcionalismo a greve também se alastra, mas de forma mais lenta. Três importantes hospitais aderiram ao movimento nas primeiras horas: Clínicas de São Paulo (10 mil funcionários), Servidor (6 mil) e Clínicas de Ribeirão Preto (4 mil). Na área da saúde também pararam diversas divisões regionais da Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN). Mas o grosso dos 60 mil servidores do setor, que trabalha nos centros de saúde, ainda discute a adesão ao movimento.

As dificuldades de mobilização desse setor se devem a vários fatores. No final do ano passado, a categoria parou e obteve algumas melhorias econômicas. O abono conquistado, por exemplo, está sendo pago agora — o que arrefeceu o ânimo dos funcionários. Além disso, nessa mesma ocasião o governo reprimiu duramente os grevistas — o que deixou cicatrizes. Apesar disso, as lideranças da saúde acreditam numa virada da situação, levando em conta o crescimento da inflação e a motivação gerada pela greve nos outros setores do funcionalismo.

## GOVERNO ENDURECE

Os servidores da Secretaria da Fazenda também encontram obstáculos para engrossar o movimento. Eles foram os primeiros a entrar em greve — a primeira da história do órgão. Mas ficaram isolados durante alguns dias e sofreram feroz perseguição das chefias — além da presença ostensiva da PM nos locais de trabalho. Quando a assembléia geral do funcionalismo decidiu pela



Assembléia do funcionalismo na praça da Sé: a surpreendente adesão dos soldados da PM

greve, no último dia 10, os servidores da Fazenda já não tinham fôlego e organização para prosseguir.

A pressão contra os grevistas tem sido constante. No Hospital do Servidor o governo chegou a intervir diretamente, afastando o superintendente Mozart Tavares. Segundo o secretário da Saúde, a função do novo superintendente "é acabar com a cultura grevista que se formou no hospital". Já o secretário de Educação ordenou o desconto dos dias parados e a punição dos diretores que aderiram à greve.

## REBELIÃO NA PM

A presença de 250 soldados da PM na assembléia do fun-

cionalismo do dia 19, na Praça da Sé, foi a grande surpresa da greve. Eles não foram para lá, como de costume, para espancar os grevistas, mas sim para aderir ao protesto contra o reajuste do governo Quéricia. Reclamando dos baixos salários dos cabos e soldados — na faixa de Cz\$ 11 mil por mês —, a rebelião representou um reforço à paralisação. As 50 viaturas da PM foram recebidas na assembléia aos gritos de "Quéricia se ferrou, a polícia parou".

O protesto da PM durou pouco tempo. Para garantir "a disciplina e a hierarquia a todo custo" — conforme argumentou o comandante da polícia —, 112 soldados foram demitidos e vários foram presos. Mas a revolta também trouxe resultados positivos. O governo anunciou que vai alterar o projeto de reajuste dos 50 mil cabos e soldados.

Quem não ficou contente com o resultado da inédita mobilização do setor foram os "marajás" da PM — os oficiais que ganham altos salários. Segundo informações, eles é que incentivaram o movimento numa manobra oportunista para elevar ainda mais seus rendimentos. Para isso contaram com ajuda de ex-poentes da direita, como o radialista e deputado Afanásio Jazadji (PDS) e o truculento capitão reformado e deputado Conte Lopes. Estes tentaram

semear confusão na mobilização do funcionalismo.

## FORÇA DO MAGISTÉRIO

Para João Antônio Felício, presidente da Apeoesp, "a greve do funcionalismo deve durar vários dias. Pelo menos esta é a disposição do magistério". Caso o governo não atenda à principal reivindicação da categoria (144,30% de reposição mais 15% de aumento real), "os trabalhadores da educação têm fôlego para sustentar a paralisação", afirma.

A força da mobilização do magistério reside basicamente em três fatores. Primeiro a unidade alcançada pelas cinco entidades do setor: Apeoesp, Udemo (dos diretores), Apase (dos supervisores de ensino), Afuse (auxiliares de escolas) e CPP (professores do 1º grau). Todas têm se empenhado na greve. Além disso, elas são as entidades mais antigas e mais organizadas do funcionalismo. A Apeoesp, por exemplo, possui Representantes de Escolas (REs) em 60% dos estabelecimentos do Estado; está com 65 mil sindicalizados; e conta com 167 subdes e regionais em São Paulo. Por último, o magistério foi o mais atingido pelo projeto de reajuste do governo Quéricia. "Ele altera o Estatuto do Magistério, o que representa perda de antigas conquistas da categoria", explica Felício.

## Canoas

# Ocupação de casas

Na noite do último dia 9, cerca de 200 casas do Conjunto Residencial Cinco Colônias foram ocupadas por moradores de diversos bairros da cidade de Canoas, no Rio Grande do Sul. Muitas casas estavam abandonadas e algumas semi-destruídas. Os ocupantes se propõem a pagar para morar, de acordo com suas possibilidades.

Na tarde do dia 12, chegou a ordem de despejo, assinada pelo juiz da 4ª Vara Cível, embora o próprio juiz, junto com a Brigada Militar, tivessem desalojado as famílias pela manhã. Diante da violência, os ocupantes armaram um acampamento na praça diante do Conjunto. E, como diz Dona Líria, uma mulher disposta, de 51 anos, o pensamento de

todos é: "Só levantaremos nossas barracas para irmos para nossas novas casas". Alguns dos antigos moradores do Conjunto passaram um abaixo-assinado, exigindo a permanência das famílias ocupantes nas casas.

Na quarta-feira, após o carnaval, foi realizada uma passeata até a prefeitura, na qual participaram mais de 200 pessoas, para tentar que o prefeito do PMDB, Carlos Giacomazzi, intermediasse as negociações. "Sou prefeito de Canoas e não de invasores", foi a resposta que receberam. Aos gritos de "PMDB, quem te viu e quem te vê", as famílias voltaram decepcionadas.

Foram iniciadas negociações com a FIN-HAB (financiadora residencial) e, segundo Ailton Freitas, da Comissão dos ocupantes, "estão sendo tentados todos os caminhos legais, mas o mais importante é a união e mobilização de todos para manter a negociação e obtermos vitória".

Canoas, cidade operária, tem sido palco de inúmeras ocupações de terras e casas nos últimos dez anos. Na mesma semana do acontecimento de Cinco Colônias, outra ocupação ocorreu ali perto, na Vila Santa Isabel, mas os ocupantes foram expulsos a força do local. Em abril do ano passado, cerca de 30 mil pessoas ocuparam o Conjunto Habitacional Guajuviras, permanecendo até hoje no local, já com água e luz, aguardando financiamento da Cohab. (Geovani Machado — sucursal de Canoas)

## Dia da Mulher

A União Popular de Mulheres do Estado de São Paulo e todas as entidades a ela filiadas prepararam com afinco a comemoração do Dia Internacional da Mulher, em 8 de março. Sob o lema "direitos e diretas", a entidade acentuará a homenagem às mulheres negras — no ano do centenário da abolição da escravidão — e às mulheres operárias.

Como parte da preparação desta data, as mulheres participarão com toda garra nas manifestações pelas diretas em 88 no dia 4 de março, que serão realizadas em todo o País. Neste dia, às 16 horas, as mulheres paulistas realizarão um "panelaço" na Praça das Bandeiras e depois se integrarão ao comício no Largo de S. Francisco, ao lado das demais entidades democráticas e partidos políticos.

No dia 8 de março serão realizados dois atos na capital: um na Zona Sul, na porta da fábrica Colfat e outro na Zona Leste, na porta da Alpargatas, ambos às 13 horas.

## Bancários em luta

Teve início a campanha salarial dos bancários a nível nacional. A categoria reivindica uma reposição salarial de 44%; um sistema de reposição salarial mensal; e estabilidade no emprego. O comando nacional de mobilização reúne-se dia 9 em São Paulo. Se até lá a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) não der uma resposta satisfatória às reivindicações, serão discutidas as formas de luta da categoria. De fevereiro de 1987 até agora os bancários realizaram três greves nacionais.

Segundo as lideranças da categoria, o índice de reposição reivindicado é igual as perdas salariais dos bancários nos últimos seis meses. Ele foi estipulado com base num estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos). O comando nacional de mobilização também considera como prioritária a exigência da estabilidade no emprego. Em 1986 os bancos demitiram cerca de 10 mil bancários em todo o país.

## Demissões políticas

Por terem liderado uma greve de dez dias, em dezembro do ano passado, a presidente e a secretária da Associação dos Servidores da Empresa de Processamento de Dados do Estado (Prodest), no Espírito Santo, foram demitidas. O governo alegou que elas são "improdutivas" para dispensá-las por "justa-cause".

A partir da última segunda-feira, Rosângela Benevenuto (presidente) e Maria Lúcia Silva (secretária) foram simplesmente impedidas de entrar na empresa, apesar dos protestos do deputado estadual João Martins, do PC do B, e do presidente da CGT estadual, João Amorim Coutinho.

O advogado da Associação, Joaquim Silva, denuncia que a demissão "tem razão meramente política". Ele acrescenta que, em contradição flagrante com o programa de governo anunciado por Max Mauro, a atitude repressiva tem por finalidade intimidar os funcionários. O advogado entrou na Justiça do Trabalho com medidas visando resguardar a imunidade que as duas líderes sindicais possuem.

A demissão de lideranças de trabalhadores parece que tende a virar moda no governo Max Mauro. No final do ano passado, Rosely Moreira, integrante do comando de greve do Diário Oficial do Estado, também foi dispensada por "justa causa", com alegações igualmente infundadas. (da sucursal)

## 7 mil na rua

Cerca de 7 mil trabalhadores das usinas e destilarias de açúcar e álcool de Pernambuco já foram demitidos e até março este número deve subir para 10 mil.

Os patrões, para dispensar tanta gente, argumentam com a seca na região — "a maior em mais de 50 anos" — segundo Gustavo Maranhão, presidente do Sindicato patronal. Ele diz que o governo deveria "criar fórmulas" para absorver esta mão-de-obra desocupada, para reduzir o "impacto social das demissões". E, certamente, ainda vão cobrar facilidades do governo para manter suas indústrias. Devido à seca, a moagem da cana, que em geral se encerra no início de maio, foi antecipada em mais de 60 dias.

Segundo José Joventino de Melo Filho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Açúcar de Pernambuco, nos anos anteriores, as usinas demitiam 20% dos empregados do setor — cerca de 20 mil. Os outros eram transferidos para outras atividades. Esse ano, entretanto, as usinas tem preferido dispensar em massa — "o que vai gerar sérios problemas sociais na região", afirma o sindicalista.

## Quéricia esbanja dinheiro na TV

A desculpa do governador Quéricia de que não há verbas para atender às reivindicações do funcionalismo não engana os grevistas. Ao contrário, revolta-os. Isto porque pela TV fica evidente que o governo vem esbanjando dinheiro público. "Mais verbas para a educação, menos gastos em propaganda" — eram os dizeres de um cartaz numa das assembleias dos servidores.

Segundo informa o jornal da Apeoesp, até setembro do ano passado, Quéricia

gastou Cz\$ 1,173 bilhão em propaganda nos meios de comunicação. Esta soma chega perto do orçamento da Secretaria de Cultura (Cz\$ 1,415 bilhão) e supera o da Secretaria do Meio Ambiente (Cz\$ 928 milhões). "Essa quantia representa ainda 391 mil salários mínimos, 1.460 ambulâncias, 117 mil salários de professores ou 78 mil salários de policiais", explica o boletim da entidade dos professores.

Um estudo do deputado José Dirceu, que solicitou

uma auditoria do Tribunal de Contas do Estado sobre os gastos em publicidade, revela que o governador Quéricia é o "produto" que mais tempo consome nas TVs. Segundo o parlamentar, no período de 1 a 21 de novembro de 87, Quéricia gastou mais em publicidade do que as duas concorrentes mundiais de refrigerantes — Pepsi e Coca-Cola. Enquanto isso, os gastos em Educação diminuíram em seu governo. Em 80, representavam 20,3% do orçamento; em 87, 14,6%.



CUT

# Iniciativa conciliadora

A CUT pretende desencadear, a partir do dia 9 de março, uma campanha nacional em defesa da realização de "uma negociação ampla, envolvendo trabalhadores, empresários e governo na busca de um entendimento". A proposta tem gerado grande controvérsia, sendo comparada à tese do "pacto social", defendida pelo governo Sarney e pelos patrões. No próprio interior da central petista surgem vozes discordantes. Alguns cutistas chegam a tachar a direção da CUT de "conciliadora e reformista".

## REPÚDIO DA FITEE

Pelo menos um setor sindical já condenou publicamente a proposta da CUT. Os trabalhadores em estabelecimentos de ensino, reunidos no II Encontro da Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino,

em Belo Horizonte, nos dias 23 e 24 de fevereiro, aprovaram uma nota de repúdio "às recentes articulações de uma 'negociação coletiva nacional', que nada mais é do que a nova roupagem do já conhecido pacto social" — afirma o documento.

Salienta ainda que "essas articulações desenvolvidas pelo empresariado e parcelas do movimento sindical, que envolvem setores da CUT e da CGT, não servem aos trabalhadores, lançam conclusão e contribuem para criar ilusões de que é possível, através de 'negociações' e 'conchavos' com os patrões e o governo amenizar a dura exploração imposta à classe operária e aos trabalhadores em geral".

Ainda de acordo com a nota, "o objetivo do empresariado e do governo com essas 'negociações' ou 'pactos' é obter

a adesão dos trabalhadores à sua política de arrocho e recessão". Ressalta que o que se quer é criar "a falsa imagem da 'paz social' e condições para prolongar um pouco mais o repudiado governo Sarney".

No final, a nota repudia e denuncia as manobras do chamado "sindicalismo de resultados" e as iniciativas conciliadoras dos que propõem a "negociação coletiva nacional". E conclui: "Entendemos que a solução da grave crise econômica imposta ao país não será encontrada através de 'negociações' ou 'pactos', mas sim através da mobilização e da ação unitária da classe operária e demais trabalhadores". Assinam a nota as diretorias da Federação Interestadual dos Trabalhadores de Ensino, e dos Sindicatos de Professores do Espírito Santo, Minas Gerais, Juiz de Fora, Goiás, Distrito Federal, entre outros.



Comissão recebeu "não" do prefeito

ECOLOGIA

# Por que defender a Mata Atlântica?

A cada dia torna-se mais forte o movimento para impedir que a Mata Atlântica, um dos maiores tesouros naturais do país, desapareça completamente. Visando contribuir com esta luta, a Tribuna Operária levanta dados importantes sobre o valor ecológico, histórico e cultural da Mata; denuncia os agentes que insistem em destruir este patrimônio público do povo brasileiro em nome de seus interesses privados; e mostra a relação direta que há entre a devastação irresponsável da natureza e a ocorrência de grandes tragédias humanas, como os recentes desabamentos no Rio de Janeiro.

A imensa maioria entre os milhões de brasileiros que habitam hoje a porção de terra que acompanha o litoral — certamente a mais povoada e desenvolvida do país — não imagina que boa parte dessa faixa abrigou, há menos de quatro séculos, um dos maiores tesouros ecológicos do planeta. Do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, ocupando uma faixa que em algumas regiões limitava-se a alguns quilômetros de largura e em outras penetrava profundamente no interior, estendia-se, até o Descobrimento, a Mata Atlântica, uma das poucas florestas tropicais da Terra, um tipo de formação que por suas características especiais é considerada pelos biólogos como autêntico banco genético para a renovação da vida.

As florestas situadas em climas quentes são por natureza densas e compactas. A Mata Atlântica encontrou, além disso, condições particularmente favoráveis para se desenvolver: solos férteis, com elevada concentração de álcalis, óxidos de ferro e fosfatos, e um clima úmido e de chuvas abundantes — em alguns trechos, os mais altos índices pluviométricos do país.

A soma destes fatores deu origem a uma massa de vegetação exuberante, cerrada, difícil à penetração humana. Por estas características, a Mata Atlântica igualava-se em pujança à própria Floresta Amazônica. E por atravessar regiões de latitudes e de temperaturas médias diferentes, apresentava uma variedade ainda maior de espécies vegetais. Foi precisamente esta incrível variedade que levou Pedro Vaz de Caminha, escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral, a não poupar elogios quando descreveu o Brasil a Dom Manuel, rei de Portugal: "(...) As águas são muitas e infundas. E em tal maneira (a terra) é grandiosa que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem (...)"

## Riquíssima, a Mata acompanha o mar

Havia certamente algo de exagero nesta afirmação. Mas

de qualquer forma, a Mata Atlântica foi o reduto natural de inúmeras espécies que se tornaram importantes econômica ou culturalmente em diversas fases da história do país, como o pau-brasil e o jacarandá; o assai, os palmitos e a piaçava; o jatobá, o angico, o louro e a canela; a goiabeira e o araçá; o jequitibá e a peroba.

A importância de sua fauna não era menor. A Mata Atlântica foi o habitat de espécies como a onça, os macacos brasileiros, a anta, o macuco, araras e papagaios. Por estas características incomuns, recebeu no século passado, quando ainda conservava grandes trechos intactos, a visita de inúmeras expedições científicas, interessadas em estudar in loco o que era considerado um autêntico paraíso terrestre.

Situada na faixa mais próxima ao oceano, porém, a Mata Atlântica seria inevitavelmente afetada com a ocupação econômica do território, num tempo em que ainda era difícil prever as consequências que a intervenção desordenada na natureza acarretaria. No Nordeste, este processo começou logo após o Descobrimento, com a exploração do pau-brasil e a implantação da cultura da cana-de-açúcar. Foi onde a Mata primeiro sucumbiu.

Mais tarde, ela sofreu com a pecuária, no Sudeste, e com a exploração das madeiras de lei, no Sul. Em meados do século passado, ainda recobria 79,7% da superfície do estado de São Paulo, onde avançava até o rio Paraná, e amplas extensões do Paraná e de Santa Catarina. Foi dizimada inapelavelmente pelo surto cafeeiro, pelas ferrovias de trens movidos a lenha e novamente pela cana-de-açúcar.

## Há trechos intactos espalhados pelo país

Desse imenso manancial, restaram, no entanto, alguns tesouros preciosos espalhados pelo território brasileiro. Mesmo na Bahia e em Pernambuco, há pequenas manchas de Mata Atlântica, em pontos localizados. No Espírito Santo, no estado do Rio, em São Paulo e em Santa Catarina, os trechos preservados são pouco

maiores. E muito especialmente na região que abrange o litoral sul paulista e se prolonga até a altura de Paranaguá, no Paraná, ficou praticamente intacta uma área de mais de 8.300 km<sup>2</sup>, equivalente a 40% da superfície de Sergipe. Pequena, se comparada com a grandiosidade original da floresta. Mas importantíssima, quando se compreende a necessidade de preservar, como reliquias, as áreas que reproduzem em miniatura toda riqueza biológica que a costa brasileira ostentou um dia.

A preservação da Mata Atlântica, aí, foi consequência de fatores excepcionais. A Serra do Mar espraia-se até o interior como em nenhum outro trecho, e as grandes altitudes tornaram mais difícil a devastação. E por razões históricas específicas, a região também não participou de nenhum dos surtos de desenvolvimento principais por que passou o estado de São Paulo. Embora localizada entre duas metrópoles — São Paulo e Curitiba — é considerada uma das zonas mais pobres e atrasadas do país.

Precisamente esta zona, no entanto, passou a ser alvo, desde os anos 70, de um tipo de expansão econômica predatória, voltada para a extração e exportação dos recursos naturais, marcada pela agressão ao meio-ambiente e pelo empobrecimento ainda mais profundo do povo.

A abertura da rodovia BR-116, que corta todo o Vale do Ribeira e permite acesso fácil às belas praias do litoral sul paulista, foi responsável por uma febre de especulação imobiliária. Os especuladores empreenderam inúmeros projetos de loteamento. Cortam morros, aterram manguezais, alteram o curso dos rios e expulsam a população local. Criam condições para que um punhado de privilegiados se deleite com praia, sol e mar, mas destroem os ecossistemas e condenam as regiões atingidas a um futuro de devastação.

## A devastação segue as imobiliárias

A abertura da BR-116 criou também as condições para que a extração dos recursos florestais da Mata se tornasse economicamente viável. Grandes empresas, sediadas nos centros econômicos de São Paulo e do Paraná, passaram a contratar intermediários para extrair o palmito e as madeiras de lei. Pagam preços irrisórios, aproveitam-se do atraso e da miséria dos habitantes do Vale do Ribeira, derrubam a floresta, retiram suas riquezas e as industrializam com grandes lucros fora da região.

Tanto os especuladores como os madeireiros e compradores de palmito foram igualmente beneficiados pela precariedade dos registros jurídicos de propriedade do solo, que facilita a grilagem e a multiplicação de títulos. Um caso exemplar é o de Guarageçaba, coberta por florestas praticamente intactas. A área do município é de 220.649 hectares, mas ainda em 1985 um levantamento do Incra indicava que apenas um grupo de 59 grandes proprietários, todos eles com mais de 1.000 hectares cada um, detinha um total de 230.650 hectares. Entre eles, destacavam-se empresas imobiliárias, madeireiras e exploradores de palmito.

## A proteção legal é insuficiente

A partir da década de 60, com a disseminação de um sentimento preservacionista mais consistente entre diversos setores da sociedade, o Estado foi pressionado a tomar certas medidas para impedir a devastação. Estas medidas experimentaram um avanço significativo em 1985, quando uma área de 1,3 milhão de hectares, correspondente à Serra do Mar paulista, foi tombada oficialmente. No ano seguinte, o mesmo ocorreu no lado paranaense, e medidas semelhantes vêm sendo estudadas no Espírito Santo, Rio de Janeiro e Sta. Catarina.

Mas elas são tímidas e insuficientes diante do poder e da atividade ininterrupta dos grupos empresariais que lucram com a devastação da floresta. Por um lado, os recursos efetivamente aplicados para fiscalizar as zonas de proteção e para impedir o desmatamento em grandes proporções são escassos. Por outro, a máquina florestal é dinâmica, e se aproveita dos fatores naturais e econômicos que dificultam a preservação das reservas. No Vale do Ribeira há verdadeiras máfias de palmito e de madeira, que servem os grandes grupos econômicos desalojando posseiros, aliciando gente para extrair as árvores nobres a troco de pagamento miserável e corrompendo autoridades para que façam vistas grossas à destruição da Mata. De tempos em tempos, são identificadas madeiras em funcionamento dentro dos Parques Estaduais, que são áreas de terras públicas e de proibição total das atividades econômicas. Por isso, a exemplo do que ocorre em outras regiões, há sério risco de deterioração desse reduto florestal valiosíssimo.

## Só o povo pode salvar a floresta

Para impedir que a ameaça se consuma, para salvar os 3% da Mata Atlântica que restam espalhados em diversos pontos da costa brasileira, é preciso uma mobilização poderosa do povo. As forças mais progressistas podem e devem desempenhar um papel destacado nesse processo. Por não terem vínculos de qualquer espécie com o poder econômico, elas podem, melhor que qualquer outro setor envolvido na luta ecológica, difundir amplamente uma idéia que foi definida com rara felicidade por

Clayton Ferreira Lima, técnico da Secretaria do Meio-ambiente de São Paulo que forneceu à Tribuna Operária os dados fundamentais para a publicação deste estudo.

"Todos os crimes que se cometem contra a natureza — diz ele — trazem prejuízos irreparáveis para a coletividade. Por isso, impedir a devastação do meio-ambiente é uma prerrogativa desta coletividade, e nada pode sobrepor-se a ela. Nem mesmo os direitos que cada proprietário julga ter para dispor de seus bens da maneira que melhor convier a seus interesses particulares". (Antonio Martins)

## A Mata cai, o homem sofre

Destruição da cobertura vegetal do território e muito particularmente da Mata Atlântica. Esta é a causa precisa dos dois principais desastres naturais que se abateram sobre a população brasileira nos últimos anos — as gigantescas enchentes de Santa Catarina, em 85, e os desabamentos no Rio, este ano.

Em Sta. Catarina houve, nas últimas décadas, devastação intensa da Mata, para extração irresponsável de madeiras de lei. Esta ação concentrou-se nas margens do rio Itajaí.

Ocorre que a zona vizinha ao litoral brasileiro caracteriza-se, em toda sua extensão, por chuvas abundantes. A cobertura vegetal riquíssima impediu durante milênios que as águas devastassem a terra. A retirada dessa cobertura abriu caminho para a erosão em grande escala.

Grandes volumes de terra e de troncos às margens do Itajaí passaram a se depositar no rio a ponto de assorear seu leito. Basta a ocorrência de chuvas em níveis superiores à média anual para causar grandes cheias, como ocorreu em 85.

O terreno onde está assentado o Rio de Janeiro foi

um dia inteirinho coberto pela Mata Atlântica. A cidade, porém, tomou das árvores as terras baixas e os morros. Não atentou para o fato de que os solos da Serra do Mar são especialmente rasos. Sem a Mata, as águas infiltram-se no chão e não são absorvidas. Concentram-se numa estreitíssima camada entre a superfície e as pedras. Bastam alguns dias de precipitação contínua para que esta camada ceda e se projete, como um rio de lama, morro a baixo, arrasando tudo que encontra em seu caminho.



Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53 — Bela Vista — São Paulo - SP — CEP 01318 — Telefone: 36-7531 (DDD 011) — Telex: 1132133 TLOBR  
Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira  
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Olívia Rangel, Bernardo Joffily  
ACRE: Rio Branco: Edifício Felício Abrahão, 2º andar, sala 32 — CEP 69900  
ALAGOAS — Arapiraca: Pça. Luís Pereira Lima, 237 Sobreloja CEP 57000  
Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 — Centro — CEP 57000  
AMAZONAS — Manaus: R. Simon Bolívar, 231 (ant. Pça. da Saúde) — Caixa Postal 1439 — Rua João Pessoa 53, São Lázaro. Fone: 237-6644 — CEP 69000  
BAHIA: Camaçari: R. José Nunes de Matos, 12 — CEP 42.800  
Feira de Santana: Av. Sr. dos Passos, nº 1399 — 2º andar — sala 1415 — CEP 44100

Itabuna: Av. do Cinquentenário, 928 1º andar sala 1 — Centro — CEP 45600. Itapetininga: Av. Santos Dumont, 44 1º andar Centro, Juazeiro: Rua Américo Alves, 6-A CEP 44060. Paratinga: Rua Marechal Deodoro, 30 Centro CEP 47500. Salvador: R. Conselheiro Junqueira Ayres, 41 — Barris — CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de setembro (prédio da ant. Cimesf) — CEP 43700  
DISTRITO FEDERAL: Brasília: HIGS Bloco G Casa 67 — CEP 70302 — Telefone 225-8202  
CEARÁ — Fortaleza: Av. Tristão Gonçalves, 789 CEP 60000. Iguatú: Pça. Otávio Bonfim, s.n. Altos — CEP 63500. Sobral: Av. Dom José, 1236 sala 4 CEP 62100  
ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim: Pça. Gerônimo Monteiro, 89 sala 2 Centro — CEP 29300. Vitória: Rua Prof. Baltazar, 152 CEP 29020  
GOIÁS — Goiânia: Rua 3, nº 380 casa 6 CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de Ju-

lho, 821 Centro — CEP 77100  
MARANHÃO — São Luís: Rua Osvaldo Cruz, 921 Centro Fone: 221.5440 CEP 65000  
MATO GROSSO — Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 Fundos CEP 78030 — Fone 321-5095  
MATO GROSSO DO SUL — Campo Grande: Rua Maria Madalena, 5 CEP 79010  
MINAS GERAIS: Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 Centro — Fone 224-7605 — CEP 30000  
PARÁ — Belém: Rua Manoel Barata 993 CEP 66000  
PARAÍBA — João Pessoa: Pça. 1817 nº 116 2º andar Centro CEP 58020  
Campina Grande: Praça da Bandeira, 117 1º andar Centro CEP 58100  
PARANÁ — Curitiba: Rua Saldanha Marinho, 370 2º andar CEP 80000 Fone: 222-9120. Londrina: Rua Sergipe, 984 sala 206 2º andar CEP 86100  
PIAUI — Teresina: Rua Desembargador Freitas, 1459 Fone: 222.2044 CEP 64000  
PERNAMBUCO: Cabo: Rua Vigário Batista, 236 CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5 sala 1 Centro CEP 55300. Recife: Rua do Sossêgo, 221, Boa Vista CEP 50750  
RIO GRANDE DO NORTE: Natal: Rua Jundiá, 420-A CEP 59000 — Cid. Alta-

gre: Rua Vig. José Inácio, 687 3º andar CEP 90020. Caxias do Sul: Rua Bento Gonçalves, 2049 CEP 95100. Canoas: Rua Tiradentes, 130 sala 405 CEP 92100. Cruz Alta: Rua João Manoel, 433 CEP 98100. Pelotas: Rua Tiradentes, 2394 1º andar CEP 96010. Santa Maria: Rua Mal. Floriano Peixoto, 1357 Fundos — CEP 97100. Novo Hamburgo: Rua Lucas de Oliveira, 96 sala 6 CEP 93510. Rio Grande: Rua Gal. Vitorino, 746-A CEP 96200  
RIO DE JANEIRO — Rio de Janeiro: Rua 15 de Março, 8 2º andar Fone: 252-9935 CEP 20000 — Niterói: Av. Amarel Peixoto 370 sala 808 Centro — CEP 24000. Duque de Caxias: R. Nunes Alves, 40 sala 101 CEP 25000. Nova Iguaçu: Trav. Renato Pedrosa, 33 sala 319 CEP 26000  
SANTA CATARINA — Florianópolis: Pça. XV de Novembro, 21 sala 705 Caixa Postal: 1231 CEP 88075  
SAO PAULO — São Paulo: Rua Condessa de São Joaquim, 272 Fone 277-

3322 CEP 01318 Bela Vista. Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281 sala 6 CEP 13470. Botucatu: R. Armando de Barros, 817 1º andar sala 2 CEP 18600. Campinas: Rua Senador Saraiya, 448 Fone 2-6345 CEP 13100. Marília: R. Dom Pedro 180 CEP 17500. Osasco: Rua Ten. Avelar Pires de Azevedo, 20 2º andar, sala 12 CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119 Caixa Postal 533 CEP 13560. Taubaté: Rua Anísio Ortiz Monteiro, 41 CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilaça, 195 1º andar sala 19 CEP 12200. Guarulhos: R. Pe. Celestino, 42 sala 8 2º andar CEP 12200  
SERGIPE — Aracaju: Rua Itabaianinha, 145 sala 104 CEP 49010  
A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Past-up, Fotolitos e Impressão: Cia. Editora Jorúes. (Fone: 8454999) São Paulo SP.

# As causas da tragédia no Rio

Ao contrário do que os noticiários da TV procuram sugerir, o drama dos milhares de fluminenses atingidos pelos desmoronamentos e pelas cheias não foi causado fundamentalmente por fatores naturais. Ele está diretamente ligado a problemas estruturais da sociedade brasileira, que no Rio assumiram proporções incomuns.

A festa e a confraternização do Carnaval nem haviam se dissipado inteiramente e a cidade do Rio de Janeiro, foi vítima, nos últimos dias 20 e 21, de uma das maiores tragédias de sua história. Bastou uma chuva mais intensa para que os morros, coloridos até a terça-feira com a alegria dos foliões, se cobrissem no sábado com a dor dos barracos e casas destruídas, das crianças soterradas, dos móveis simples e dos utensílios poucos levados pelas águas. E quando essa torrente chegou às zonas planas, as ruas e avenidas onde o samba tinha desfilado beleza se encheram de água, de lama e de detritos, e se transtornaram com a bagunça das árvores e carros arrastados, dos muros e postes feitos em pedaços, dos engarrafamentos quilométricos.

Que tragédia é essa que cai sobre todos nós? Entre os flagelados ouvidos pelos repórteres ao serem transferidos para o ginásio do Maracanzinho, houve quem falasse em castigo dos céus. Parte desta gente simples acredita que os deuses, foram ofendidos por um desfi-

le que os moralistas consideraram indecente, e mandaram um autêntico dilúvio para manifestar sua ira.

A televisão, que é mais refinada, não chega a falar em castigo. Mas o conteúdo dos noticiários é basicamente o mesmo. Os locutores empregam um tom de voz consternado e lêem textos que tratam os desbarrancamentos como se fossem fenômenos causados por forças superiores, perante as quais os homens seriam impotentes. Diante dos tormentos ocasionados por estas forças, os espectadores nada teriam a fazer, senão lamentar as desgraças, e se possível contribuir com algum donativo no posto arrecadador mais próximo.

## O Rio atrai milhares de migrantes, expulsos da lavoura

A tragédia fluminense, porém, tem causas concretas, facilmente identificáveis, e diretamente relacionadas com a estrutura social e econômica

retrógrada que ainda perdura no país porque os homens ainda não foram capazes de conjurá-la.

O Rio de Janeiro é há décadas, junto com São Paulo, um dos dois grandes pólos de atração demográfica do Brasil. Recebe todos os anos enormes contingentes de fluminenses, de capixabas e de mineiros afugentados pelas condições de vida sub-humanas que vigoram na zona rural. Exerce influência também sobre parcela considerável da população nortista e nordestina. Mas não tem estrutura econômica — especialmente desde que perdeu a condição de capital da República — para absorver toda esta gente, e uma grande parcela vegeta entre o desemprego, o subemprego ou mesmo ocupações regulares onde os salários são irrisórios.

No Rio se desenvolve, além disso, uma especulação imobiliária frenética. Nas áreas nobres — as partes baixas da Zona Sul ou a porção voltada para o mar do Maciço da Tijuca, a cadeia de morros que marca a geografia carioca — os preços de imóveis são proibitivos. Os pobres foram expulsos de lá, para o lado interiorano do Maciço da Tijuca ou para a Baixada Fluminense.

Ambas as áreas tornam-se a cada dia mais superpovoadas. A Baixada Fluminense, desprovida em grande parte dos serviços básicos de infra-estrutura, já reúne cerca de 3 mi-



Os pobres são forçados a ocupar de qualquer forma o morro e a derrubar a vegetação...

lhões de habitantes. E na parte pobre do Maciço da Tijuca comprime-se um formigueiro humano ao qual não resta outra alternativa senão a ocupação cada vez mais concentrada das encostas dos morros. Calcula-se que só nas favelas vivem 1,6 milhão de cariocas, mais de 25% da população da cidade. Há favelas com perto de 200 mil habitantes.

## A especulação confina os pobres nos morros

Uma ocupação de tal forma desordenada agrediu profundamente a natureza. Os morros perderam toda a vegetação. E neles foram feitos cortes irregulares, que comprometeram a estrutura topográfica.

Acontece que os solos do Maciço da Tijuca, a exemplo do que ocorre em toda a extensão da Serra do Mar, são extremamente rasos. Em casos extremos, a própria rocha está exposta à superfície, como no Pão de Açúcar. A Mata Atlântica, que cobriu originalmente as encostas, impedia os desmoronamentos. As raízes da vegetação absorviam a água das chuvas como uma esponja.

A devastação da mata eliminou esta proteção natural. A água da chuva não penetra profundamente no solo, porque encontra a rocha. Quando o volume da precipitação é superior ao normal, o terreno fica inteiramente empapado,

desbarranca em avalanche e causa enorme destruição.

A Baixada Fluminense também não fica ileso. Os rios de lama, troncos e entulho que descem das montanhas convergem para o leito dos rios. Estes já estão permanentemente assoreados, porque o esgoto e parte do próprio lixo da região são despejados diretamente neles, sem qualquer tipo de tratamento. Quando uma massa suplementar de detritos vem se somar ao entupimento normal, os rios transbordam, e bairros e cidades inteiras são tomadas pela água e pela lama, como aconteceu poucos dias antes dos desabamentos da capital.

## Devastada a mata, vêm a inundações e os deslizamentos

Como se não bastassem a pobreza e a devastação natural, o povo sofre com o descaso das administrações. Em Petrópolis, cidade vizinha ao Rio onde os morros desabaram antes do Carnaval, a FEEMA, órgão encarregado da proteção ao meio-ambiente, havia advertido há dez anos que uma grande tragédia era iminente. Nada foi feito para evitá-la.

Na Capital, as atuais administrações desleixaram da realização de obras paliativas, como o desassoreamento dos rios e a construção de galerias. E o presidente Sarney foi ainda menos sensível ao problema, destinando às obras de re-

construção apenas Cz\$ 500 milhões, 5% do que lhe solicitara o prefeito Saturnino Braga.

## A tragédia dá razão ao samba da Mangueira

Por fim, a precariedade das condições sanitárias ficou ainda mais evidente quando um surto de leptospirose se abateu sobre a Baixada Fluminense. Até o dia 25, dezesseis pacientes já haviam morrido vítimas da doença, e 287 estavam infectados. A leptospirose é típica das regiões infestadas por ratos, pois seu agente causador desenvolve-se na urina do animal, mistura-se à água das cheias e ataca o ser humano quando penetra em ferimentos expostos.

No último desfile de Carnaval da avenida Marquês de Sapucaí, fizeram grande sucesso, além dos sambas que tratavam de temas da atualidade, os enredos que questionavam o significado real do fim da escravidão, já que a sociedade persiste ainda hoje com os preconceitos. Duas semanas após o desfile, nada parece retratar melhor a tragédia dos cariocas pobres que um trecho do belo samba-enredo da Mangueira: "livre do açoite da senzala, preso na miséria da favela". Faltou dizer que a pobreza é ainda mais profunda, porque atinge indiscriminadamente membros de todas as raças, além dos bravos descendentes de africanos.



Sem condições de ser absorvida, a água causa desbarrancamentos e faz vítimas...

## Praga oportunista

Impressionante a solidariedade do povo aos flagelados pelas chuvas no Rio de Janeiro e no Acre. Somente no Estádio de Remo da Lagoa, no Rio, em um só dia chegaram 75 toneladas de doações de alimentos e roupas. Centenas e centenas de pessoas trabalham como voluntários.

Mas, aproveitando-se dessa generosidade popular, uns tratam de esconder a irresponsabilidade criminosa do Estado, outros aderem à campanha de ajuda, com o odioso objetivo de autopromoção e, desgraçadamente, ainda surgem os corruptos a se apoderarem dos bens destinados à população.

O próprio governo, diante da solidariedade, faz alarde de prédios e funcionários colocados à disposição para organizar o apoio. Os meios de comunicação, igualmente, dedicam manchetes comovedores e muitas páginas para louvar e incentivar a boa vontade do povo. Mas tanta promoção esconde o fato inegável de que as obras básicas para prevenir esse tipo de calamidade sempre foram relegadas ao abandono, que o governo fingiu ignorar — por conveniência — a ocupação desordenada dos morros com habitações sem as mínimas condições de segurança.

### OMISSÃO CRIMINOSA

Evidentemente que é louvável o esforço dos brasileiros em socorrer seus irmãos. Mas isso não pode servir para diminuir um milímetro sequer o crime, por omissão, dos sucessivos governos, a nível federal, estadual e municipal. As pessoas atingidas deveriam entrar com ação de responsabilidade civil para cobrar a indenização que certamente lhes é devida. Com a campanha publicitária em torno da solidariedade, de certa forma se insinua que a ajuda voluntária é a única alternativa viável para salvar os desabrigados. Ou seja, além de pagar impostos, que não são empregados como deviam, o cidadão comum é que deve dispor de reservas para remediar as conseqüências do desleixo oficial.

Enquanto isso, as emissoras de TV transformam-se subitamente em entidades benfeitoras. "A emissora da solidariedade" e outros slogans são difundidos, de minuto a minuto em reportagens sensacionalistas. Algumas empresas também colocam à disposição veículos, pessoas etc. e, em comum acordo com as redes de TV, têm seus nomes e logotipos fartamente lembrados. Sabidamente esses monopólios procuram fazer da miséria

mais um instrumento para ampliar sua audiência.

Para piorar, nesta terra em que a corrupção já conta até com justificativas teóricas e é usada acintosamente para obter certas maiorias no Congresso Nacional, já começam as primeiras denúncias de apropriação ilícita das doações. D. Luciano de Almeida, presidente da CNBB, estranhou, em entrevista à televisão, que, de aproximadamente Cz\$ 20 milhões, que deveriam ser remetidos para os flagelados do Acre, até aquele momento apenas Cz\$ 8 milhões tinham chegado ao destino. E diversos artistas que se cotizaram para prestar ajuda foram pessoalmente entregar o que arrecadaram, declarando que não se sentiriam seguros, caso entregassem as coisas aos centros oficiais de distribuição.

Por último, vale registrar que se tenta por todos os meios camuflar a distribuição inteiramente desigual dos sofrimentos. Os ricos reclamam de ruas esburacadas e, raramente, por serem diretamente atingidos por algum deslizamento. Os pobres, aos milhares, perdem seus barracos, seus mínimos bens, amontoam-se nos abrigos de emergência e choram a perda de seus familiares e amigos.



O lodo que desce a serra obstrui os rios e causa graves cheias na Baixada Fluminense

## SOLUÇÃO FUNDO-RIO

# Uma proposta progressista

A Fundo-Rio, fundação ligada à Secretaria do Bem-Estar social da prefeitura carioca, elaborou uma proposta de combate ao problema dos desmoronamentos que pode ser considerada um patamar válido para iniciar o debate a respeito do tema.

A principal preocupação dos técnicos da Fundo-Rio foi enfrentar idéias reacionárias que voltaram a ser veiculadas nos últimos dias. Segundo estas idéias, que tiveram no ex-governador da Guanabara, Carlos Lacerda, um influente

defensor, os morros da cidade deveriam ser inteiramente desfavelados. Aos moradores restaria a transferência compulsória para áreas como a Baixada de Jacarepaguá, extremamente distantes do centro e desprovidas de toda infra-estrutura básica.

A este tipo de solução, a Fundo-Rio contrapõe a urbanização completa dos morros, com substituição dos barracos por casas de alvenaria, instalação de redes de água, esgoto, luz, e execução de obras de contenção de encostas.

Nas áreas de alto risco, onde os barracos estão construídos com inclinação superior a 45 graus e é impossível impedir a repetição de tragédias, a Fundo-Rio propõe a transferência dos moradores para terrenos próximos em melhores condições, que seriam desapropriados.

A Fundo-Rio calculou até o custo aproximado de todo o empreendimento: segundo a Fundação, ele sairia por 800 milhões de dólares, menos que o serviço mensal da dívida externa.